

ÍNDICE

	Página
Índice	1
Introdução	3
I Parte Caracterização da Realidade Educativa	
Caraterização geográfica de Viseu	4
Contextualização histórica da Cidade de Viseu	5
Símbolos e Etimologia	7
Atividades socioeconómicas	8
Turismo, Festas e Efemérides	9
Património Cultural.....	9
2. Caraterização Geográfica	
Atividades socioeconómicas	11
Atividades Culturais.....	12
Meio envolvente - Jogueiros	12
A Importância do Contexto Social	12
3. Caraterização de Identidade	
Quem Somos.....	15
Filosofia de Base.....	16
Princípios Pedagógicos	17
O Que pretendemos.....	17
Caraterização Geral das Famílias	18
Recursos Físicos e Materiais.....	19
Recursos Humanos.....	21
Recursos Financeiros	22
Parceiros Educativos	22
Objetivos Gerais.....	22
Orientações Curriculares.....	26
Regulamento Interno.....	29
II Parte	
Fundamentação do Tema	33
Organograma do projeto Educativo	34
Teia de Ideias	35
Desenvolvimento do Projeto	38
Objetivos	41
Metodologia	41
Avaliação	42
Plano Anual.....	1
Plano de Ação Global	6
Plano Orçamental.....	11
Conclusão.....	12

Anexos

Introdução

O Projeto Educativo surge como uma referência fundamental para a afirmação da autonomia e identidade das escolas, segundo o quadro legislativo e organizacional atual.

Este é um documento de referência, conciso e exequível, e que, articulado com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, pretende mobilizar todos os elementos da Comunidade Educativa e do meio envolvente.

O Projeto aborda e reflecte duas realidades: educativa (meio envolvente) e escolar (Instituição) apresentando a fundamentação do tema, fazendo referência aos recursos disponíveis e a disponibilizar e os objetivos propostos para a sua concretização.

A temática deste Projecto surgiu, fundamentalmente, de uma avaliação e reflexão da equipa técnica, esta constituída pelos docentes e diretoras técnicas da Instituição, e ainda com a colaboração dos pais/encarregados de educação. Tendo como base de estudo e reflexão o desenvolvimento e a prática dos anteriores Projetos Educativos.

Para este triénio (2017/2020), definimos como tema “**A brincar vamos colorir o futuro**”, pois sentimos a necessidade de consciencializar a família para a importância do brincar e de continuar a melhorar a relação jardim de infância/comunidade. Iremos igualmente, continuar a desenvolver atividades em que serão transmitidos valores essenciais para que as nossas crianças se tornem cidadãos autónomos e conscientes.

O Projeto Educativo estará subdividido em três grandes temas. O primeiro “Do meu corpo cuido eu” que se concretizará durante o ano letivo 2017/18; o segundo tema “Reciclando ideias: observar, explorar, sentir e descobrir” será desenvolvido no ano letivo 2018/19 e para finalizar “Um amigo vale ouro” que decorrerá no período de 2019/20.

Dando importância à Componente de Apoio à Família, esta será pedagogicamente planificada, orientada e complementar das aprendizagens da Componente Letiva, enriquecendo a temática em estudo. Desta forma, será fundamental articular a Componente Pedagógica com a Componente de Apoio à Família, com vista à formação e desenvolvimento harmonioso da criança.

Sendo a idade pré-escolar um período de intensas descobertas e conquistas, a temática ilustrará as grandes aprendizagens conseguidas pelas mãos da criança, bem como a sua visão para uma sociedade aberta, multicultural e futurista.

I P A R T E

1 – CARATERIZAÇÃO DA REALIDADE EDUCATIVA



1.1 - CARATERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE VISEU

Viseu é uma [cidade portuguesa](#), no Norte de Portugal, com cerca de 52.500 habitantes, sendo por isso a terceira maior e mais populosa cidade no Centro-norte de Portugal, a seguir a [Coimbra](#) e [Aveiro](#). É também Capital de [Distrito](#) com o mesmo nome, e por isso é comumente chamada como [Cidade-Região](#).

É sede de um [município](#) com 507,10 km² de área e 99.274 habitantes (2011) subdividido em 25 [freguesias](#).⁵ O município é limitado a norte pelo município de [Castro Daire](#), a nordeste por [Vila Nova de Paiva](#), a leste por [Sátão](#) e [Penalva do Castelo](#), a sueste por [Mangualde](#) e [Nelas](#), a sul por [Carregal do Sal](#), a sudoeste por [Tondela](#), a oeste por [Vouzela](#) e a noroeste por [São Pedro do Sul](#). Para além de sede de distrito e de concelho, Viseu é igualmente sede de Diocese e de Comarca.

Viseu é considerada a cidade das rotundas (possui cerca de 197 no perímetro urbano).

Segundo um estudo da [DECO](#) de [2007](#) sobre qualidade de vida, Viseu é a 17.^a melhor cidade europeia, como a cidade com mais qualidade de vida entre as 76 do estudo, sendo ainda a primeira das 18 cidades capitais de distrito portuguesas com melhor qualidade de vida, quando inquiridas as populações destas cidades,⁶ como em 2012 mais uma vez em 1º lugar nacional.

Situado numa zona de transição, o concelho apresenta um conjunto de microclimas. A Serra do Caramulo, localizada a oeste do Concelho, assume um papel de relevo em termos climáticos, ao atenuar as influências das massas de ar de oeste (embora o vale do Mondego facilite a sua penetração). Assim, o clima de Viseu caracteriza-se pela existência de elevadas amplitudes térmicas, com Invernos rigorosos e húmidos e verões quentes e secos.

A maior extensão do município é composta por granitos, sendo esta rocha a principal responsável na formação dos solos existentes. Em menor percentagem ocorrem formações quartezitas e gneisses do pré-câmbrico e arcaico.

O município de Viseu é banhado por três rios:

Rio Vouga

Rio Dão

Rio Pavia

Concelho de Viseu está dividido em 25 freguesias:

Abraveses (expansão urbana)
Barreiros e Cepões
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita
Bodiosa
Calde
Campo (expansão urbana)
Cavernães
Cota
Couto de Baixo e Couto de Cima
Fail e Vila Chã de Sá
Fragosela (expansão urbana)
Lordosa
Mundão (expansão urbana)
Orgens (expansão urbana)
Povolide
Ranhados (expansão urbana)
Repeses e São Salvador (expansão urbana)
Ribafeita
Rio de Loba (expansão urbana)
Santos Evos
São Cipriano e Vil de Souto
São João de Lourosa
São Pedro de France
Silgueiros
Viseu (centro)

1.2 Contextualização Histórica da Cidade de Viseu

Sé de Viseu

As origens da cidade de Viseu remontam à época castreja e, com a Romanização, ganhou grande importância, quicá devido ao entroncamento de estradas romanas de cuja prova restam apenas os miliários (passíveis de validação pelas inscrições) que se encontram: dois em Reigoso (Oliveira de Frades), outros dois em Benfeitás (Oliveira de Frades), um em Vouzela, dois em Moselos (Campo), um em São Martinho (Orgens), um na cidade (na Rua do Arco), outro em Alcafache (Mangualde) e mais dois em Abrunhosa (Mangualde); outros mais existem, mas devido à ausência de inscrições, a origem é

duvidosa. Estes miliários alinham-se num eixo que parece corresponder à estrada de Mérida (Espanha), que se intersetaria com a ligação Olissipo-Cale-Bracara, outros dois pólos bastante influentes. Talvez por esse motivo se possa justificar a edificação da estrutura defensiva octogonal, de dois quilómetros de perímetro — a Cava de Viriato.

Viseu está associada à figura de Viriato, já que se pensa que este herói lusitano tenha talvez nascido nesta região. Depois da ocupação romana na península, seguiu-se a elevação da cidade a sede de diocese, já em domínio visigótico, no século VI. No século VIII, foi ocupada pelos muçulmanos, como a maioria das povoações ibéricas e, durante a Reconquista da península, foi alvo de ataques e contra-ataques alternados entre cristãos e muçulmanos. De destacar a morte de D. Afonso V rei de Leão e Galiza no cerco a Viseu em 1027 morto por uma flecha oriunda da muralha árabe (cujos vestígios seguem a R. João Mendes, Largo de Santa Cristina e sobem pela R. Formosa). A reconquista definitiva caberia a Fernando Magno, rei de Leão depois de assassinar em 1037 o legítimo rei Bermudo III (filho de Afonso V) vencedor da batalha de Cesar em 1035 (segundo a crónica dos Godos).

Mesmo antes da formação do Condado Portucalense, Viseu foi várias vezes residência dos condes D. Teresa e D. Henrique que, em 1123 lhe concedem um foral. Seu filho D. Afonso Henriques terá nascido em Viseu a 5 de agosto de 1109, segundo tese do historiador Almeida Fernandes. O segundo foral foi-lhe concedido pelo filho dos condes, D. Afonso Henriques, em 1187, e confirmado por D. Afonso II, em 1217.

Viseu foi constituído senhorio pela primeira vez a 7 de julho de 1340, data em que D. Afonso IV o doou a sua nora D. Constança, quando do seu casamento com seu filho sucessor, o futuro D. Pedro I. Por morte desta rainha, seu marido doou o senhorio, a 9 de junho de 1357, a sua própria mãe, a rainha Beatriz de Castela, viúva de D. Afonso IV. Quando D. Beatriz morreu, em 1359, o senhorio de Viseu voltou à coroa, até que a 2 de outubro de 1377 o rei D. Fernando I, filho da antedita rainha D. Constança, o doou a sua filha natural a condessa D. Isabel, que foi senhora de Viseu até 1383 e aí mandou construir uma torre, onde ficava quando estava na cidade. Com a crise dinástica, o senhorio voltou à coroa, até à criação do ducado de Viseu em 1415.

Já no século XIV, durante a crise de 1383-1385, Viseu foi atacada, saqueada, e incendiada pelas tropas de Castela e D. João I mandou erigir um cerco muralhado defensivo⁸ — do qual resta pouco mais que a Porta dos Cavaleiros e a Porta do Soar, para além de escassos troços de muralha — que seriam concluídos apenas no reinado de D. Afonso V — motivo pelo qual a estrutura é conhecida pelo nome de muralha afonsina — já com a cidade a crescer para além do perímetro da estrutura defensiva.

No século XV, Viseu é doada ao Infante D. Henrique, na sequência da concessão do título de Duque de Viseu, cuja estátua, construída em 1960, se encontra na rotunda que dá acesso à rua do mesmo nome. Seu irmão D. Duarte, (rei) nasceu em Viseu, 31 de outubro de 1391.

No século XVI, em 1513, D. Manuel I renova o foral de Viseu, e assiste-se a uma expansão para atual zona central, o Rossio que, em pouco tempo, se tornaria o ponto de encontro da sociedade, e cuja primeira referência data de 1534. É neste século que vive Vasco Fernandes, um importante pintor português cuja obra se encontra espalhada por várias igrejas da região e no Museu Grão Vasco, perto da Sé.

No século XIX é construído o edifício da Câmara Municipal, no Rossio, transladando consigo o centro da cidade, anteriormente na parte alta. Daí ao cume da colina, segue a Rua Direita, onde se encontra uma grande parte de comércio e construções medievais.

Viseu tem uma posição central em relação ao Distrito e ao Município, localizando-se no designado "Planalto de Viseu".

É envolvida por um sistema montanhoso, constituído a norte pelas Serras de Leomil, Montemuro e Lapa, a noroeste a Serra do Arado, a sul e sudoeste as Serras da Estrela e Lousã, e a oeste a Serra que mais diretamente influencia esta área, a do Caramulo. O município caracteriza-se por uma superfície irregular com altitudes compreendidas entre os 400 e os 700 m.

1.3 Símbolos e Etimologia

Segundo a lenda da cidade, em pleno processo de Reconquista, um membro de um grupo de guerreiros chegado à cidade pelo lado oriental, onde se interseam os rios Pavia e Dão, perguntou: «*Que viso (vejo) eu?*». Desta pergunta, nasceria o nome da cidade.

No entanto, entre os anos 712 e 1057, intervalo da ocupação muçulmana, Viseu era conhecida por *Castro Vesense* — *Vesi* significava "visigodo".

Outra lenda, mais verossímil e referida no brasão da cidade, sugere que teria vivido na região um rei de nome D. Ramiro II (provavelmente Ramiro II de Leão) que, em viagem para outras terras, conheceu Sara, a irmã de Alboazar, rei do castelo de Gaia, por quem se apaixonou. Tal foi a paixão que se apoderou do rei, que este raptou Sara. Ao saber do sucedido, o irmão de Sara vingou-se raptando a esposa do rei, D. Urraca. Ferido no orgulho, D. Ramiro teria escolhido em Viseu alguns dos seus melhores guerreiros para o acompanharem, penetrando sorrateiramente no castelo, e deixando os guerreiros nas proximidades. Enquanto Alboazar caçava, D. Ramiro conseguiu entrar no castelo e encontrar D. Urraca que, sabendo da traição do marido, recusou-se a acompanhá-lo. Quando Alboazar regressou da caça, D. Urraca decide vingar-se do marido mostrando-o ao raptor. Ramiro, aprisionado e condenado à execução, pede para, como último desejo, morrer ao som da sua buzina, que era o sinal que tinha combinado com os soldados para entrarem no castelo. Ao final do sexto toque, os soldados cercam imediatamente o castelo, incendiando-o. Alboazar morreria às mãos dos soldados do rei Ramiro. Viriato - A Porta dos Cavaleiros.

1.4 Atividades Socioeconómicas

Viseu caracteriza-se como um centro administrativo, de comércio e de serviços. O sector agrícola ocupa apenas 2% da população ativa, em especial na produção hortícola, fruta, designadamente maçã e viticultura, especialmente os vinhos maduros DOC Dão e os verdes de Lafões. Até à década de 1980, houve a extração de minério de tungsténio e quartzo na exploração mineira do Monte de Santa Luzia, para alimentação da ENU - Empresa Nacional de Urânio e dos Fornos Elétricos de Canas de Senhorim, entretanto desativada.

O sector secundário, com uma atividade centrada em empresas de média dimensão, ocupa 16% da população. A indústria viseense produz, essencialmente, têxteis e têxteis-lar, mobiliário, metalurgia, máquinas e equipamentos industriais, agroquímicos e componentes automóveis. Importante, igualmente, a indústria da construção civil. O sector de serviços ocupa 83% da população ativa.

Viseu possui a sede de um dos maiores grupos empresariais do país, a Visabeira. Possui no seu distrito das maiores fábricas de Portugal tais como: Martifer Empresa de Grande dimensão virada para o comércio e implementação de grandes estruturas metálicas e, mais recentemente, apostou nas energias renováveis sendo já um dos maiores fabricantes mundiais de torres Eólicas e Futuramente painéis Fotovoltaicos. Visabeira. Soima - Considerada um dos maiores Fabricantes de guas da Europa. PSA Peugeot Citroen - Uma das maiores fábricas de automóveis de Portugal. Emprega cerca de 4000 funcionários.

Viseu pela sua importância regional, é há muito tempo chamada o centro comercial da beira, ora antes pelo seu imenso comércio, ora atualmente pela sua oferta diversificada de centros comerciais.

A Cidade de Viseu possui diversas áreas comerciais, entre as quais: 17.

Palácio do Gelo Shopping: Inaugurado oficialmente a 15 de Abril de 1998, este é o maior centro comercial de Portugal em área comercial (175 000 m²) e possui 164. Conta como lojas âncoras o Hipermercado Jumbo, Fnac (2.^a maior do país), Rádio Popular (a maior do país), Izi, C&A, H&M, Sport Zone, T&R, Natura, Polar e Brincar e ForLife, e Desigual. Das seis salas de cinema Zon Lusomundo, uma delas tem equipamento 3D. As principais atrações são o Bar de Gelo (único em Portugal e na Europa), a Pista de Gelo e ainda os Terraços Panorâmicos com vista para as Serras da Estrela e Caramulo. Catarina Furtado é a 'imagem' do centro comercial: 18.

Fórum Viseu: aberto desde o feriado municipal de 2005, esta área comercial junta 82 superfícies comerciais, com a beleza do centro da cidade e também do Rio Pavia.

Viseu Retail Park: Conta com 15 lojas. Situado na freguesia de Fragosela, foi aberto em maio de 2007.

Viseu Shopping: com a abertura do Continente no Viseu Retail Park, o Centro Comercial Continente de Viseu será alvo de uma profunda remodelação, ficando semelhante ao Centro Comercial Continente de Portimão. Terá 40 a 60 lojas e 6 salas de cinema.

Devido à existência cada vez mais de grandes centros comerciais foi lançada a ideia de se constituir um centro comercial a céu aberto só de comércio tradicional localizado na Rua Direita e transversais com 300 lojas (as existentes), instalando uma cobertura de vidro e melhorando as condições de estacionamento. A ideia foi apoiada pelo Grupo Visabeira e pela Associação Comercial de Viseu.

1.5- Turismo, Festas e Efemérides

Feira de S. Mateus

A Feira Franca foi criada por D. Sancho I em 1188 (não tendo esse nome inicialmente), havendo documentação a partir de 1392, passando mais tarde no século XVI a chamar-se Feira de S. Mateus. A história diz que a Feira Franca foi uma prenda de D. João I de Portugal, Mestre de Avis, por Viseu ter sido a única cidade portuguesa a estar a seu lado na crise de 1383-1385. A sua ligação a Viseu não acaba aqui, tendo o seu filho D. Duarte nascido aqui e os seus filhos D. Henrique e D. Fernando sido os primeiros duques de Viseu.

Numa área de 18 000 m² estão presentes centenas de expositores e feirantes representando todos os sectores de atividade com relevo para o artesanato. São rejeitados em média 400 expositores por edição de feira, dizendo os feirantes que é a feira mais rentável em Portugal.

1.6- Património Cultural

Igreja do Carmo

Igreja da Misericórdia de Viseu

Sé Viseu Interior:

No Largo da Sé está localizada a Igreja da Misericórdia, que datada do século XVII e a também vestígios da antiga muralha.

Arqueologia

Cava de Viriato

Muralha romana de Viseu

Basílica alto medieval de Viseu

Arquitetura militar

Muralhas de Viseu: Porta do Soar e Porta dos Cavaleiros, portas antigas de Viseu

Arquitetura religiosa

Sé de Viseu

Igreja da Misericórdia de Viseu

Igreja dos Terceiros

Igreja do Carmo

Igreja de Santo António (Viseu)

Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira

Igreja de São Miguel do Fetal

Igreja do Seminário Maior

Capela de Nossa Senhora da Vitória (Viseu)

Capela da Via Sacra

Capela de Nossa Senhora dos Remédios

Capela de São Sebastião

Arquitetura civil

Paço da Torre da rua de D. Duarte (antiga rua da Cadeia)

Casa do Miradouro

Paço dos Três Escalões - ocupado pelo Museu Grão Vasco

Solar dos Condes de Prime - ocupado pelo espaço Internet

Solar dos Condes de Treixedo - ocupado pelo Montepio Geral

Casa de São Miguel

Casa do Rossio

Casa de Henrique Felgar na Cava do Viriato

Casa do Lago na Quinta da Machada (Cava do Viriato)

Solar do Vinho do Dão - Antigo Paço Episcopal

Edifício da Câmara Municipal

Banco de Portugal

Casa da Quinta da Cruz

Palácio dos Melos, Hotel de charme de 5 estrelas



2 – CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA – RANHADOS

Ranhados é uma das freguesias do Concelho de Viseu, é sede de freguesia à qual pertencem as povoações de Lajes, e dista cerca de 1,5 km do centro da cidade. Foi Vila em 1758 e pertencia ao seu Concelho, entre outras, as povoações de Cadima, Crestelo, Fontão, Vila Meã, Vila Nova e Vila de Ordem.

Tem como padroeira a nossa Senhora da Ouvida e no lugar do Olival existia no passado uma capela dedicada a Santa Eufémia, à qual se faz uma grande festa em Setembro e que é visitada não só pelos habitantes locais e vizinhos, mas também pelos de toda a Cidade de Viseu. Tem de área - 5,9 Km²

Ranhados é hoje um dos "dormitórios" desta Cidade.

Suas origens são remotas, a testemunhar pelos vestígios dispersos pela povoação. Tem como pontos dignos de interesse, a Poça das feiticeiras a Quinta do Amor de Perdição, as ruínas de Santa Eufémia, as calçadas romanas e uma vista panorâmica da Serra da Estrela.

Ranhados possui uma via principal e quatro alternativas, as mais modernas são a rua da regada e a avenida do povo, as mais antigas, caminho da poça das feiticeiras e dos quatro caminhos.

População de Ranhados

Ranhados apresenta um crescimento demográfico com cerca de 5.000 habitantes, não constituindo a desertificação um problema desta terra. Já em 1991 se registava uma taxa de actividade da população de 44,1% e a de analfabetismo caminhava para valores residuais de 7%. A percentagem dos residentes que completou o ensino secundário ou superior alcançava 34%, próximo daqueles que apenas possuíam o nível do 1º Ciclo, com 37,5%. Por faixas etárias, a população mostrava-se jovem já que este grupo representava 40%, enquanto que os idosos significavam apenas 11%.

A maioria da população de Ranhados deixou de ser uma freguesia rural abandonando o predomínio da agricultura, embora a esta se dediquem ainda cerca de 5% da população.

2.1 ATIVIDADES SÓCIO-ECONÓMICAS

A população vive essencialmente do comércio, serviços e indústria localizadas na cidade de Viseu e arredores. A agricultura é quase nula, apenas 5% da população prática.

A maior força empregadora e geradora de riqueza são os sectores secundário e terciário, laborando indústrias de extração e tratamento da pedra, do sector eléctrico (fábrica de quadros eléctricos) tipografia, construção civil, além de oficinas de reparação automóvel.



2.2 ATIVIDADES CULTURAIS

A freguesia dispõe de escolas do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo, defendendo a autarquia a importância da instalação de uma escola integrada até ao 3º Ciclo, para dar resposta às necessidades culturais e sociais sentidas pela freguesia.

Ranhados dispõe de estruturas de apoio à infância e aos idosos. Têm um Jardim de Infância particular e um Centro de terceira idade, pertencentes à fundação Mariana Seixas. De carácter público existe uma escola do 1º ciclo do ensino básico e o Pré-Escolar. O Jardim-de-infância de Ranhados foi criado pela autarquia e iniciou as suas atividades no ano letivo de 1994/95, hoje funciona na Escola Aquilino Ribeiro. O edifício onde funcionou o pré-escolar e 1º ciclo, compreende um amplo espaço exterior rodeado por um muro de pedra e algumas árvores. Este espaço constitui o recreio, incluindo uma caixa de areia e baloiços. Na parte frontal da escola existe um pequeno jardim.



Centro de Saúde III

Na saúde, para dar resposta a toda a zona sul do Conselho existe o Centro de Saúde Viseu III em Jugueiros, este, junto ao Centro Social Jesus Maria José.

O Palácio do Gelo é um grande complexo comercial e desportivo. *(tem salas de espectáculo onde podemos ver sessões de cinema, conferências etc.; dispõe de piscinas cobertas e pavilhões gimnodesportivos (Palácio dos Desportos), e uma pista de gelo para a prática da patinagem em gelo (Palácio do Gelo).*



Palácio do Gelo

2.3 – MEIO ENVOLVENTE - JUGUEIROS

Localização

O Centro Social Jesus Maria José, está situado em Jugueiros e pertence à freguesia de Ranhados – Viseu, encontra-se em grande expansão devido à construção de blocos que se destinam à habitação e ao comércio.



Habitação

A Importância do Contexto Social

A educação não pode ser dissociada dos fenómenos sociais e do contexto educativo; a família, o meio, os costumes, os hábitos culturais, a Instituição e a criança são agentes integradores de todo o processo educativo. Para aqui convergem as teorias sócio cognitivistas, dando particular relevo "aos factos culturais e sociais na construção do conhecimento. Portanto, são as interações sociais e culturais que moldam a evolução da pessoa na sociedade."



Escola EB 1 de Jugueiros



Caraterização do Meio

Jugueiros tem vindo a aumentar substancialmente a nível habitacional. As novas vivendas, os prédios, foram pouco a pouco substituindo as moradias antigas do lugar.

Os espaços urbanísticos - da Quinta do Galo e de S. José, o Internato Dr. Victor Fontes - que acolhe crianças e jovens com paralisia cerebral -; o Centro de Saúde Viseu III, o Palácio do Gelo, a Escola do 1º Ciclo e o Pré-Escolar; a Escola Infante D. Henrique 2º e 3º Ciclo, junto ao Instituto Politécnico e o Centro Social Jesus Maria José são registos evidentes da expansão urbanística.

As lojas comerciais, cafés, restaurantes, cabeleireiros, clínica de fisioterapia, uma escola de condução, os serviços públicos, tais como os Correios, a Caixa Geral de Depósitos, Banco Português de Investimentos, a farmácia e um parque infantil tentam dar resposta às necessidades do meio envolvente.

Equipamentos Básicos

A freguesia está bem dotada a nível de equipamentos básicos, pois é servida quase na totalidade pela rede de abastecimento domiciliário de água tratada, com caudal suficiente todo o ano. Dispõe de saneamento básico, bem como recolha selectiva de lixo e pilhas.

Meio Social

O meio social envolvente constitui-se maioritariamente por famílias pertencentes à classe média e média alta. Existe assim um tipo sócio cultural e económico muito homogéneo.



Igreja de Madre Rita construção

Atividades Culturais e Religiosas

Anualmente nos fins de Maio, realiza-se a celebração e procissão, em honra de Nª Senhora de Fátima.

No Centro Social JMJ, realizam-se ainda as festas da Catequese: festa do Pai-nosso, Primeira Comunhão, Profissão de Fé, envolvendo toda a comunidade circundante.

Meios de Comunicação

Redes Viárias

Ranhados/Jugueiros, possui uma via principal e quatro alternativas as mais modernas são a rua da regada e a avenida do povo.

Jugueiros tem boas redes viárias devido à sua proximidade com a A25 e o A24, tem estradas nacionais e municipais, tirando também proveito das instalações para albergar os turistas em hotéis, em residenciais e em pensões.



O Hospital de S. Teotónio, a Loja do Cidadão, a Biblioteca Municipal, o Palácio do Gelo, o Centro de Saúde e outros Campus Politécnico com Escola Superior de Tecnologia, Escola Superior de Saúde e Escola Superior Agrária, a Universidade Católica e o Hospital de São Teotónio.

Os serviços públicos, implantados em redor de Jogueiros, proporcionou o alargamento de vias de comunicação e de espaços urbanístico.

2.4 - A Importância do Contexto Social

A educação não pode ser dissociada dos fenómenos sociais e do contexto educativo; a família, o meio, os costumes, os hábitos culturais, a Instituição e a criança, são agentes integradores de todo o processo educativo. Para aqui convergem as teorias socio cognitivistas, dando particular relevo "aos factos culturais e sociais na construção do conhecimento. Portanto são as interações sociais e culturais que moldam a evolução da pessoa na sociedade."



3- CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Identificação

O Centro Social Jesus Maria José fica situado na periferia da cidade de Viseu, na quinta da Alagoa, lugar de Jogueiros, Freguesia de Ranhados, Viseu.

Foi construído em 1996/97, e é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e tem por objetivo educar crianças nas 3 valências: Creche, Pré-Escolar, ATL e ERPI.



Aspetos de Caráter Legal

O Centro Social Jesus Maria José de Jogueiros, tem a sua Sede no lugar de Jogueiros, freguesia de Ranhados, concelho de Viseu.

Esta Instituição foi criada por iniciativa do Instituto Jesus Maria José, Associação Religiosa e Beneficente, com sede em Ovar, Distrito de Aveiro.

O Centro Social foi registado no regulamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social a 15 / 03 /89, no Livro nº4 das Fundações de Solidariedade Social, sob o nº 66/89 fls. 46 verso e 47, em conformidade com o Regulamento de Registos das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pela Portaria nº 778/83, de 23 de Julho e publicado no Diário da Republica, 111 Série, nº 20, de 24 de Janeiro de 1990.

No Centro Social Jesus Maria José em Viseu existem 4 respostas sociais: Creche, Pré-escolar, ATL e ERPI.

Estas valências funcionam em edifícios separados:

- Berçário (de 1 a 12 meses);
- Creche (1 a 3 anos) Pré-escolar
- CATL (6 a 9 anos)
- ERPI (65 >)

3.1 – QUEM SOMOS

O Centro Social Jesus Maria José pertence às Irmãs do Instituto Jesus Maria José, fundado em 1880 por Madre Rita Amada de Jesus, em Ribafeita, na Diocese de Viseu, aprovado pelo Papa Leão XIII em 1902.

Até 1910, o Instituto implantou-se em várias Dioceses do País: Viseu, Guarda, Castelo Branco e Porto, desenvolvendo a ação educativa em Colégios onde eram recebidas crianças, adolescentes e jovens mais pobres e carenciados de educação e de formação, apoiando a família, e combatendo o analfabetismo e a ignorância religiosa.

Com a Implantação da República, as Irmãs foram perseguidas e obrigadas a dispersar-se. Em 1912 foram para o Brasil, onde continuaram a sua ação fundacional "Zelo Apostólico sob a forma concreta de apelo à Conversão."

Em 1934, reiniciaram a sua atividade nas Dioceses de Viseu, Porto, Portalegre, desenvolvendo atualmente em todas elas, a nossa missão.

Em 1968, a Instituição comprou na Quinta dos Ciprestes em Jogueiros - Viseu, um terreno no qual construiu uma residência com vista a dar resposta às necessidades locais.

Concluídas as obras, as Irmãs acolheram jovens estudantes e aspirantes, isto é, jovens que quisessem seguir a vida religiosa.

Entre 1969/1970, foi possível colocar uma sala ao serviço do Ministério da Educação, permitindo que funcionasse um Posto de Telescola, possibilitando às jovens internas e externas concluírem o Ciclo Preparatório, ou seja, o denominado 6º Ano.

Sendo a Missão do Instituto, prestar apoio às famílias e crianças mais carenciadas da sociedade, as Irmãs abrem as portas à comunidade local colaborando na educação dos filhos. Assim se inicia uma nova atividade.

Em 1971, acolhe crianças com idades compreendidas entre os três meses e três anos.

Os pedidos aumentavam cada dia que passava, a Creche começou a funcionar já com um número razoável de crianças. Impunha-se, depois, a necessidade de abrir o Jardim de Infância.

Adaptaram-se as instalações para esse fim, formou-se o quadro de pessoal, ficando como responsável uma Irmã Educadora.

Em 1976, já tinham a lotação esgotada, segundo as instalações físicas: doze bebés na Creche e trinta crianças no Pré-Escolar. Esta situação foi-se mantendo alguns anos, sem haver qualquer subsídio estatal, recebendo apenas uma pequena comparticipação dos utentes. Com as mudanças estruturais que se deram no nosso país, tornou-se impossível continuarmos com o sistema adoptado. Havia a exigência de comunicações por parte do CDSSV, (Centro Distrital de Segurança Social de Viseu) e a comparticipação dos pais não era suficiente para a Instituição desenvolver a sua missão na sociedade.

Daí, a decisão de se tornar uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e melhorar as instalações. Deu-se início à elaboração de um projecto e implantou-se o Centro em instalações próprias, no ano de 1996/97. O número de crianças foi sempre aumentando até aos dias de hoje, tendo sempre uma lista de espera.

3.2– FILOSOFIA DE BASE

Como o Centro se guia por princípios cristãos, em harmonia com o Carisma e a Missão específica do Instituto – “Educando as crianças pobres e abandonadas em ordem à renovação da sociedade...” (C. Nº 4) queremos fomentar a vivência dos valores. Valores que não se "ensinam" mas, que se vivem na ação conjunta e nas relações com os outros. A educação para os valores acontece, assim, em situação, num processo pessoal e social de procura de bem próprio e bem coletivo. Pretendemos criar um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si própria e do outro.

O Centro Social Jesus Maria José, na sua atividade de Creche, Pré-Escolar e ATL, participa na missão educativa dos Pais, da Escola e da Igreja. Como tal define-se:

como um serviço à Comunidade que permite aos pais, no exercício da sua liberdade, a escolha da educação para os seus filhos. Um lugar de encontro dos vários membros da Comunidade cristã que dá testemunho da sua fé, partilhada por todos os membros e fazendo de todos uma verdadeira família.

Uma escola aberta a todos os níveis sociais a qual procura a promoção e o desenvolvimento integral da pessoa humana, respeitando e colaborando na formação da personalidade da criança tal como referem as Constituições do Instituto salientando O valor da pessoa humana. A beleza da verdade e da justiça, da coerência e da amizade, o otimismo e a confiança.

O Centro Social Jesus Maria José propõe-se: dar uma formação integral, segundo o crescimento harmónico, livre e criativo das qualidades das crianças desenvolvendo a sua inteligência a sua vontade, a sua liberdade e o seu corpo, na tríplice dimensão pessoal, social e religiosa.

Pessoal – Desenvolvendo juntamente com o crescimento físico, todas as faculdades pessoais da inteligência, da vontade e da afetividade.

Social – Formando as crianças para a realidade humana e comunitária, fazendo crescer nelas o espírito de serviço, de diálogo, de compromisso e de colaboração na família, na escola e no meio social.

Religiosa – Abertura ao transcendente pela educação na fé, ao nível da mentalidade, e pela ligação à sua família, que se chama Igreja; formação cristã séria e adaptada à sua idade; vivência dos valores evangélicos; iniciação à oração e celebração litúrgica.

3.2.1– Princípios Pedagógicos

Pretendemos ser uma comunidade educativa constituída por crianças, pessoal docente e discente, pais/encarregados de educação, representantes dos poderes locais e parceiros educativos que, com as suas características específicas, seja capaz de se auto-organizar e responder adequadamente aos seus problemas num clima de cooperação e entajuda, com vista à melhoria da qualidade educativa, em particular:

- um sistema local de aprendizagem e de formação de todos os intervenientes, que desenvolva estratégias e mobilize no sentido de assegurar uma formação legal a todas as crianças que garanta o desenvolvimento das suas capacidades, aptidões e sentido moral, promovendo assim a realização moral conforme os valores da solidariedade social, onde docentes e não docentes identifiquem as suas necessidades de formação e se desenvolvam estratégias para as satisfazer criando em todos os intervenientes uma acção educativa o gosto pelo saber e pela constante evolução do conhecimento;

- uma escola que avalie o seu funcionamento global (pedagógico, administrativo e financeiro) e que os resultados dessa avaliação seja o ponto de partida para novas propostas.

3.2.2 – Princípios Metodológicos

As metodologias e estratégias a utilizar deverão proporcionar à criança a oportunidade de realizar experiências de aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras. Metodologias que levem à aquisição progressiva de conhecimentos numa perspectiva que valorize o desenvolvimento de capacidades cognitivas e de atitudes favoráveis à aprendizagem, que desenvolvam processos que contribuam para que as crianças sejam cada vez mais autónomas e mais activas na sua própria aprendizagem, criando o gosto pelo saber, um pensamento autónomo e ao mesmo tempo de cooperação com os outros.

3.2.3 – O que pretendemos

Como o Centro se orienta por princípios cristãos, em harmonia com o Carisma específico do Instituto, queremos fomentar a vivência dos valores. Valores que não se “ensinam” mas, que se vivem na acção conjunta e nas relações com os outros. A educação para os valores acontece, assim, em situação, num processo pessoal e social de procura de bem próprio e bem coletivo.

Pretendemos criar um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e do outro.

3.3– CARATERIZAÇÃO GERAL DAS FAMÍLIAS

Os pais das crianças que frequentam o Centro trabalham em diferentes setores de atividades: educação, saúde, comércio, indústria, serviços administrativos, têxtil e outros serviços.

Em termos de habilitações literárias, há uma grande heterogeneidade; uns possuem a escolaridade obrigatória, outros cursos médios e superiores.

Podemos ainda acrescentar que embora haja um nível sócio-económico dos pais razoável, existe ainda um grupo de crianças consideradas carenciadas.

De um modo geral, as crianças que frequentam esta Instituição provêm de meios bastante heterogéneos, visto que as famílias possuem um nível sócio económico médio, médio-alto e alguns médio-baixo.

A maior parte das famílias possui casa e transporte próprio, enquanto que outros residem em habitações arrendadas e usam transportes públicos.

Grande parte das crianças têm irmãos (um ou mais), demonstrando atitudes sociáveis, gostando de brincar e partilhar com os outros. São crianças, na sua maioria, protegidas, estimadas e bem cuidadas. A nível afectivo, demonstram sensibilidade e gostam que lhes reconheçam os seus méritos e que lhes façam elogios. No entanto, existem algumas crianças que provêm de famílias destruturadas, revelando carências aos níveis: económico, social e afectivo.

Em jeito de conclusão, o ser humano constrói-se em interacção social, sendo influenciado e influenciando o meio que o circunda.

3.4 - RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:

O Centro Social Jesus Maria José de Jugueiros desenvolve a sua atividade em três edifícios. Num funciona a Creche (0-3 anos) e o Pré-escolar, noutra o CATL e no terceiro a ERPI.

temos 2 pisos. No 1º piso podemos encontrar:

A Creche (0-3 anos) e o Pré-escolar (3-5 anos).

O **Berçário** está equipado com copa, sala de mudas, dormitório, sala parque e de atividades, espaço exterior/recreio.

A **Sala de 1 ano** – está equipada com copa, banca de mudas, lavatório com água dormitório/sala de atividades, um hall e espaço exterior/recreio.

A **Sala de 2 anos** está equipada com uma banca de mudas, 2 mesas para atividades, 12 cadeiras, 1 armário para arrumar materiais, 1 armário para jogos e outro para roupas suplentes e 1 espaço exterior/recreio. Tem ainda um pequeno hall de entrada (comum à sala 1) com cabides para mochilas e

casacos. O dormitório é feito na sala e as camas são guardadas num armário que se encontra no salão polivalente.

3 Salas do Pré-escolar:

√ - Sala 3

√ - Sala 4

√ - Sala 5

Estas salas estão equipadas com 4 mesas grandes e uma pequena, 25 cadeiras, um armário para jogos, outro para materiais de expressão plástica, outro para dossiers das crianças e um outro para material didático. Para as actividades lúdicas possuem: uma cama; um fogão/armário; uma mesa redonda com 4 cadeiras, uma mesa-de-cabeceira; um cabide; uma arca (roupa de disfarces); uma garagem e um armário para os livros.

As salas do 1º piso são espaçosas, permitindo fluidez de movimentos. Possuem iluminação natural, uma vez que as janelas e as portas estão viradas para o exterior/recreio. A iluminação artificial é feita através de 8 lâmpadas fluorescentes e com proteção.

Ainda, neste piso, existem:

- Duas casas de banho: uma para as crianças de 1/2 anos, composta por 4 sanitas e 4 lavatórios, outra para os 4-5 anos, com 7 sanitas e 5 lavatórios, um compartimento com chuveiro/produtos de limpeza fora do alcance das crianças:

- Casas de banho, chuveiro e cacifos para as funcionárias.

- Uma dispensa para arrumação e diversos materiais.

- Uma sala para reuniões do pessoal docente, equipada com computadores, impressoras e armários para arrumos de material didático.

- Uma secretaria para atendimento aos pais/encarregados de educação, aos vendedores e a outras pessoas.

- Um salão polivalente com televisão, para acolhimento/entrega das crianças. Funciona ainda como apoio às actividades educativas, nomeadamente, à expressão motora e dramática. Este serve ainda como dormitório para as crianças do Pré-escolar. Possui também 5 armários para arrumação das camas individuais das crianças dos (2-5 anos).

- Um gabinete de atendimento personalizado.

- Uma sala multimédia para projecção de filmes e pesquisas na Internet

- Uma sala onde decorrem as aulas de Inglês

- Um hall de entrada com uma casa de banho que serve as crianças do CATL

- Dois refeitórios, um com capacidade para 100 crianças, e outro para 75. Estes dão resposta às valências de Creche, Pré-escolar e CATL.

No refeitório maior existe uma copa para louça suja, devidamente equipada.

No 2º Piso encontra-se:

- Uma secretaria
- Uma cozinha com equipamento industrial e elevador para enviar as refeições para o refeitório.
- Duas dispensas: para alimentos e equipamentos de refrigeração.
- Casas de banho, chuveiro e cacifos para as funcionárias.

Os dois pisos estão equipados com aquecimento a gásóleo.

☞ **CATL (Centro Atividade Tempos Livres)**

O CATL funciona num edifício próprio com acesso coberto ao edifício já existente. Tem rés-do-chão e 1º andar, a ocupação das instalações deu-se em 11 de Novembro de 2002.

O rés-do-chão é composto por:

- 7 Salas para apoio aos trabalhos escolares, para computadores, educação física.
- Uma casa de banho para as meninas com 6 sanitas e 3 lavatórios
- Uma casa de banho para os rapazes também com 6 sanitas e 3 lavatórios
- Uma casa de banho para portadores de deficiência
- Duas casas de banho e cacifos para as funcionárias
- Uma secção de arrumos por baixo das escadas
- Um hall de entrada (com televisão) que poderá funcionar para o acolhimento e entrega das crianças.

- Um espaço exterior com um campo de futebol vedado.

O 1º andar, é composto por:

- Um salão polivalente/salão de festas
- Um hall de entrada com 3 casas de banho e um espaço para um possível bar.

Relativamente ao material didático as salas encontram-se devidamente equipadas.

O Centro Social possui meios audiovisuais nomeadamente 8 computadores, sendo 2 portáteis, 4 televisões, 2 vídeos, 2 leitores de DVDs, vários rádios gravadores, uma câmara de filmar, uma máquina digital, projetor de slides e data show.

Residência Jesus Maria José – Destina-se acolher pessoas idosas com idade superior a 65 anos.

O edifício foi construído com a finalidade de dar resposta a idosos com dificuldades de saúde e permitir boa qualidade de vida e prolonga-la o máximo possível.

No rés do chão, encontra-se o refeitório com copas de ligação ao antigo edifício, tem 2 salas, da TV e de visitas, secretaria, posto médico e de enfermagem e a capela, com 5 casas de banho para homens, mulheres e deficientes.

No 1º e 2º pisos, cada qual tem oito quartos, casa de banho privativa, um corredor, uma sala comum e um banho assistido.

Na cave temos a lavandaria, sala e vestiários do pessoal, 3 salas para arrumos e garagem.

3.5 - RECURSOS HUMANOS

Relativamente ao pessoal docente e não docente, passamos a apresentar o seguinte quadro:

QUADRO DE PESSOAL – CRECHE E PRÉ-ESCOLAR				
CRECHE – Coordenadora Técnica			PRÉ-ESCOLAR – Educadora Pedagógica	
Salas	Pessoal	Pessoal Comum	Salas	Pessoal Técnico e Auxiliar
BERÇÁRIO	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa 1 Auxiliar Ação Educativa	1 Administrativa 2 Cozinheiras 1 Auxiliar de cozinha 3 Pessoas Serviços Gerais Estagiárias Voluntárias	SALA 3	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa
SALA 1 (1 ano)	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa 1 Auxiliar Ação Educativa a 1/2 tempo		SALA 4	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa
SALA 2 (2 anos)	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa 1 Auxiliar Ação Educativa a 1/2 tempo		SALA 5	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa
Estagiárias/Voluntariado			Estagiárias/Voluntariado	
QUADRO DE PESSOAL – CATL de Modalidade de Pontas e Interrupção Letiva				
ANOS	PESSOAL	ATIVIDADES – PESSOAL TÉCNICO		
1º ANO	1 Animadora			
2º ANO		1º,2º,3º e 4º	Estudo Acompanhado	
3º ANO		1º,2º,3º e 4º	Natação	
4º ANO				
1 Coordenadora Técnica 1 Auxiliar Ação Educativa				
Nota: Há outro pessoal comum e Estagiárias/Voluntariado				

RESIDÊNCIA/LAR

PESSOAL DIRETO	PESSOAL COMUM
1 – Médico	1 – Cozinheira
1 - Enfermeira	1 – Auxiliar de Cozinha
1 - Animadora Cultural	2 – Auxiliar de Serviços Gerais
1 – Diretora Técnica	
1 – Técnica da Qualidade e HACCP	
5 - Auxiliares Ação Direta	

3.6 - RECURSOS FINANCEIROS

Segundo o Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de Junho, "o financiamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar pertencentes às Instituições Particulares de Solidariedade Social e Instituições sem fins lucrativos que prossigam as suas atividades no domínio da educação e do ensino é efetuada com base no custo por criança."

Partindo deste princípio, o Centro Social, sendo uma IPSS, tem como meio de sobrevivência a comparticipação dos pais (de acordo com os seus rendimentos "Per capita") e também o apoio do Ministério da Segurança Social.

3.7 – PARCEIROS EDUCATIVOS

- Instituto Distrital da Segurança Social de Viseu
- Instituto Politécnico de Viseu
- Câmara Municipal de Viseu
- Concelho Local de Ação Social de Viseu
- Escola Superior de Educação de Viseu
- Escola Profissional de Emídio Navarro
- Escola Secundária de Viriato
- Centro de Emprego e Formação Profissional
- Caritas Diocesana
- Escola EB1 D. António Monteiro - Jogueiros
- Agrupamento Infante D. Henrique
- Paróquia de Ranhados
- Junta de Freguesia de Ranhados
- CAFLI - Escola de Inglês
- MicroKids - Informática
- Palácio dos Desportos - MOVIDA
- Empresa de Camionagem – Transdev
- Viseugest – Gabinete de contabilidade

3.8 – OBJETIVOS GERAIS

Creche

- Promover o desenvolvimento de situações ricas em afecto, que ajudem a criança a desenvolver sentimentos de segurança e estabilidade psico-social, cognitiva, afectiva e psico-motora;

- Favorecer a perceção e comunicação de sentimentos “de certeza interior” através de interações consistentes com as necessidades fundamentais das crianças;
- Desenvolver formas de acolhimento, que permitam a construção de sentimentos de segurança e confiança pela compreensão mútua das lógicas educativas utilizadas por pais e educadores;
- Contribuir para a integração da criança no mundo dos adultos, nomeadamente através da aprendizagem de códigos simples, da comunidade verbal e não verbal, das emoções e da expressão de necessidades;
- Proporcionar a aquisição de hábitos relacionados com o bem-estar corporal e com a segurança pessoal, a higiene, a alimentação e a defesa da saúde, assim como os relacionados com a ordem, a organização, a constância, a disciplina e a realização de diversas tarefas;
- Incentivar a descoberta e desenvolvimento das potencialidades motoras, sensitivas e expressivas do próprio corpo e ensinar a adoptar posturas e atitudes corporais correctas e adequadas às diversas atividades e situações;
- Despertar a curiosidade e interesse pela compreensão do meio físico e social e ajudar na sua interação e integração;
- Promover estratégias que levem a criança a conhecer e a estabelecer relações com outras crianças e adultos e a participar nas actividades quotidianas, nas tradições, costumes e festas da sua própria família e comunidade.

Pré-Escolar

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, em respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e pensamento crítico;
- Proporcionar ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades;
- Promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;

- Estabelecer relações de afectiva colaboração com a comunidade.

In Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (pág. 15 e 16).

↪ **CATL**

-Promover o desenvolvimento da personalidade da criança, através de atividades socioeducativas adequadas aos interesses e necessidades das crianças;

-Criar componentes educativas que permitem a criação de atividades e desenvolver as suas capacidades de forma orientada;

-Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afectiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;

-Colaborar estreitamente com a família na partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;

-Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sociocultural;

-Sinalizar e encaminhar problemas sociais, definindo formas de prevenção e/ ou intervenção sociocomunitária;

-Promover o relacionamento intergeracional;

-Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;

-Criar mecanismos para o estabelecimento de uma ligação estreita entre ATL – Família – Escola – Comunidade;

↪ **Residência /Lar Jesus Maria José**

- Promover o respeito pelos direitos do Residente e demais interessados.

- Assegurar a divulgação e o cumprimento das regras de funcionamento da Residência Jesus Maria José.

- Proporcionar serviços permanentes e adequados às necessidades biopsicossociais das pessoas idosas;

- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;

- Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas;

- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;

- Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, participação e segurança e no acesso à continuidade de aprendizagem ao longo da vida e o contacto com novas tecnologias úteis;
- Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Promover o envolvimento e competências da família.
- E ainda, de acordo com cada caso:
 - a) Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do auto cuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;
 - b) Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de mau trato;
 - c) Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;
 - d) Promover a interação com ambientes estimulantes, promovendo as capacidades, a quebra da rotina e a manutenção do gosto pela vida.

4- ORIENTAÇÕES CURRICULARES

No Decreto-lei nº 147/97, são aprovadas as Orientações Curriculares para a Educação de Educação Pré-Escolar, pelo Ministério da Educação.

"Pretendem ser um ponto de apoio para uma educação pré-escolar enquanto primeira etapa da educação básica, estrutura de suporte de uma educação que se desenvolve ao longo da vida. Poderão contribuir para que a educação pré-escolar de qualidade se torne motor de cidadania, alicerce de uma vida social, emocional e intelectual, que seja um todo integrado e dinâmico para todas as crianças portuguesas e não apenas para algumas (...)

As Orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios para, apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças."

Sendo a educação pré-escolar, a primeira etapa da educação, reveste-se de total importância a relação estabelecida entre educador e criança.

Só poderemos falar em processo educativo quando se estabelece um equilíbrio entre a iniciativa da criança e o acompanhamento por parte do adulto.

➤ **Implementação das Orientações Curriculares**

- Aplicação do Princípio Geral e Objetivos Gerais consignados na Lei-Quadro para o Pré-Escolar;
- Ter em conta os fundamentos básicos contidos nas Orientações Curriculares;
- Definição dos Objetivos Educativos Específicos de acordo com a orientação educativa específica para cada grupo.

➤ **Organização do Ambiente Educativo:**

Para a sua organização temos que ter em conta o seguinte:

- A constituição do grupo – as diferenças de: idades, vivências, história familiar, características económicas, sócio-culturais, experiências e saberes;
- A promoção de um ambiente educativo de bem-estar e de segurança;
- O atendimento às necessidades de cada criança, dentro de um quadro de educação para a saúde e de formação para a cidadania;
- A partilha do trabalho pedagógico através de projetos comuns, planificações articuladas e atividades conjuntas.
- O estreitamento de relações familiares – Centro Social através da comunicação diária, informação e colaboração durante todo o processo educativo;
- A ligação ao meio social envolvente – características a explorar; interligação com os serviços sociais, saúde/assistência; defesa do património global.

➤ Exploração das áreas de Conteúdo Curricular:

Como espaços de aprendizagem de desenvolvimento integrados, articulados e contextualizados, anotando-se a formação pessoal e social (área transversal integradora do processo educativo); a expressão e comunicação (área básica de aprendizagens básicas e de desenvolvimento permanentes); o conhecimento do Mundo (área de alargamento dos saberes e de abordagem às ciências).

➤ Prática da Continuidade Educativa

Releva-se na valorização das histórias individuais, familiares e sociais do grupo/ criança, na comunicação com os pais; articulação Pré/1º Ciclo, através de vivências e experiências conjuntas, na construção de projetos de articulação (delineados no Projecto Educativo); no desenvolvimento de atitudes facilitadoras de sucesso, para uma boa transição para o ciclo seguinte.

➤ Processo de Intencionalidade Educativa:

- Processo reflexivo contendo: a observação, o planeamento, a ação e a avaliação.

Lei de Bases do Sistema Educativo para o Pré-Escolar

Se recorrermos ao princípio geral da Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, considera também a educação pré-escolar como a primeira etapa da educação básica ao longo da vida. Assim "a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa e família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário."

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, (1997) Ministério da Educação, Lisboa)

A 14 de Outubro de 1986 a Assembleia da República decreta nos termos da alínea d) do artigo 164º e da alínea e) do artigo 167º da Constituição, a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86) vindo a reconhecer o papel da educação Pré-Escolar no ensino educativo.

Ressalta no Artigo 4.º (*Organização geral do sistema educativo*) que:

"O sistema educativo compreende a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extra-escolar."

No seu artigo 5º (ponto 3) declara que:

"Se destina às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico."

A partir desta data, a educação pré-escolar tem vindo a adquirir, progressivamente uma relevância significativa no âmbito das políticas educativas.

Torna-se urgente reflectir sobre os fins da educação, o destino do Homem e a sua função na sociedade. Urge formar indivíduos capazes de reflectir, pensar por si próprios, de encontrar sentido no mundo onde se inserem. Nesta perspetiva a finalidade da educação, assenta de igual modo na pessoa. Para

isso, é dever da educação formar pessoas livres, responsáveis, solidárias, autónomas, possuidoras de um espírito crítico e democrático, como refere a Lei de Bases do Sistema Educativo, "é assim que o cidadão ideal deverá ser;

- 1- Livre;
- 2- Responsável;
- 3- Autónomo;
- 4- Solidário (com os outros);
- 5- Possuidor de um espírito:
 - a) Democrático e pluralista;
 - b) Respeitador dos outros, das suas ideias e das suas culturas;
 - c) Aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões;
 - d) Crítico e criativo em relação ao meio social;
 - e) Capaz de uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos;
- 6- Possuidor de capacidade para o trabalho e a vida ativa e ainda para a utilização criativa dos

tempos livres.” (1) - *PIRES, Eurico Lemos, (1987), Lei de Bases do Sistema Educativo, Edições Asa, Porto.*

Implica por isso, que durante esta fase se criem condições necessárias, para que a criança se desenvolva em todas as dimensões, permitindo-lhe fazer as aquisições necessárias para um desenvolvimento equilibrado. Visa portanto promover a auto-estima e auto-confiança, desenvolvendo competências que permitam reconhecer a cada criança o seu potencial.

5 - REGULAMENTO INTERNO

Como já foi referido, o Centro Social Jesus Maria José, desenvolve a sua ação educativa em 4 respostas sociais:

- Creche
- Pré-escolar
- CATL
- ERPI

Existe o Regulamento Interno Geral e o Regulamento para cada valência, embora haja pontos comuns.

Meios para atingir os Objectivos:

Para além do Projecto Curricular, é elaborado o Calendário de Atividades e um Plano Pedagógico para todas as valências.

Documentação necessária: (ver) Regulamento em cada resposta social.

Em fotocópia:

- Recibos atualizados dos vencimentos dos pais e comprovativo do empréstimo bancário ou Declaração de IRS e Nota de Liquidação do último ano.
- Cartão de Cidadão ou Registo de nascimento / Bilhete de Identidade, Cartão de Utente
- Declaração médica que comprove que a criança não sofre de doenças infecto-contagiosas e que tem as vacinas em dia.

🕒 Horário de Funcionamento

O Centro Social (Infantário e CATL), abre às 7h45 e encerra às 19h00

😊 Refeições na área de Infância

As crianças devem vir para o Centro com o pequeno-almoço tomado.

O Centro fornece 2 refeições: Almoço e Lanche.

▲ Rotina

As crianças da Creche são entregues nas respetivas salas.

As crianças do Pré Escolar são entregues no salão até às 9.00h.

Componente Social

- Acolhimento: das 7h45 às 9h00
- Refeições: das 11h45 às 12h30 e das 15h45 às 16h00
- Descanso: das 12h30 às 14h30
- Saída das 17h00 até às 19h00

☞ Componente Letiva

9h00 – 11h45

14h30 – 15h45

16h00 – 17h00

☞ Atividades Extra Curriculares são de opção poderão ser - Pré e CATL

- Natação
- Informática
- Karaté
- Dança (Hip-hop)
- Educação física
- Música
- Inglês
- Educação Moral Religiosa Católica...
- Acompanhamento de desenvolvimento e aprendizagem

☞ Faltas

As faltas devem ser comunicadas pessoalmente, via telefónica, ou outro meio, pelo encarregado de educação, com a maior brevidade possível.

As faltas não justificadas que ultrapassem 22 dias úteis dão lugar à abertura de vaga depois de analisada a situação da criança e seu agregado familiar, pela Direção do Centro.

☞ Saúde

As crianças não devem comparecer com doenças que possam não só prejudicar como comprometer a saúde dos colegas e funcionárias.

No caso de doença infecto-contagiosa não podem frequentar a Instituição durante o período de contágio e devem ser portadoras de atestado médico aquando da retoma das atividades.

As crianças que eventualmente adoecem dentro do horário de funcionamento, ser-lhes-á prestado os primeiros socorros e dar-se-á de imediato conhecimento aos pais ou encarregados de educação.

Em caso de acidente durante a permanência na Instituição, (eventualidade para o qual existe seguro, será de igual modo dado de imediato, conhecimento aos pais ou encarregados de educação.

Os medicamentos que as crianças necessitem de tomar durante a sua permanência no Centro, devem ser acompanhados de prescrição médica e embalagens de origem, onde deve constar em letra bem legível:

Nome da criança

Quantidade a ministrar

Horas a que o mesmo deve ser tomado

☞ **Seguro**

As crianças estão, abrangidas pelo seguro, pelo que devem pagar o valor estabelecido, no primeiro mês que dêem entrada no Centro e em cada ano em Setembro.

☞ **Objetos de Uso Pessoal**

O Centro não se responsabiliza pelo eventual desaparecimento e/ou destruição de objetos de valor, como pulseiras, fios, brincos e outros objectos que as crianças sejam portadoras.

☞ **Mensalidades**

O pagamento será efetuado de 1 a 10 de cada mês, de acordo com o montante estipulado pela aplicação da tabela de comparticipação em vigor.

Haverá redução nos seguintes casos:

Quando justificadas as ausências resultantes de doença ou de outros motivos relevantes, dos quais tenham sido dado conhecimento à Instituição.

As ausências justificadas que não excedam 15 dias úteis, não determinam quaisquer efeitos na mensalidade.

Nos períodos de ausência superiores a 15 dias e que não excedam os 30 dias haverá uma redução de 20% na mensalidade.

Nos períodos de ausência superiores a 30 dias devidamente justificados haverá, uma redução de 50% na mensalidade.

Têm um desconto de 20% um dos filhos e os demais irmãos que frequentem o Centro.

O Centro encerra os últimos quinze dias de agosto e reabre no dia início de setembro.

COMPARTICIPAÇÃO FAMILIAR

Escalões de rendimento “per capita”(Circular n.º 3 de 02/05/1997) da DGAA – Creche - (Despacho n.º 300/97 04/09) – Pré-Escolar)

Percentagem por Escalão Remuneração Mínima Mensal = De acordo com o salário mínimo nacional.

Esc.	Percentagem por escalão	Valor indexado	Creche e Pré-Escolar	ATL Clássico
1º	Escalão até 30% da RMM	145.50€	15.00%	15.00%
2º	Escalão de 30% a 50% da RMM	242.50€	22.50%	17.00%
3º	Escalão de 50% a 70% da RMM	339.50€	27.50%	19.50%
4º	Escalão de 70% a 100% da RMM	485.00€	30.00%	22.50%
5º	Escalão de 100% a 150% da RMM	727.50€	32.50%	24.50%
6º	Escalão mais de a 150% da RMM	780.50€	35.00%	24.50%

Nota: O valor indexado está sujeito ao salário mínimo nacional.

Mensalidade máxima = 210€uros / Mensalidade Mínima 60€uros. Estes valores estão sujeitos a alterações.

A comparticipação familiar é calculada com base nos escalões de rendimento “per capita”, indexados à remuneração mínima mensal (RMM).

A comparticipação familiar é determinada de forma proporcional ao rendimento do agregado familiar.

Cálculo de rendimento “per capita”

O cálculo do rendimento “per capita” do agregado familiar é realizado de acordo com a seguinte fórmula:

$$R = \frac{RF-D}{N}$$

Sendo:

R = Rendimento “per capita”

RF = Rendimento mensal ilíquido do agregado familiar

D = Despesas fixas

N = Número de elementos do agregado familiar

II PARTE

1- FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA

Um aspeto fulcral para o desenvolvimento de uma criança é o brincar, sendo importante que todas as crianças usufruam bastante desta prática na infância, podendo sempre retirar alguma aprendizagem das suas brincadeiras.

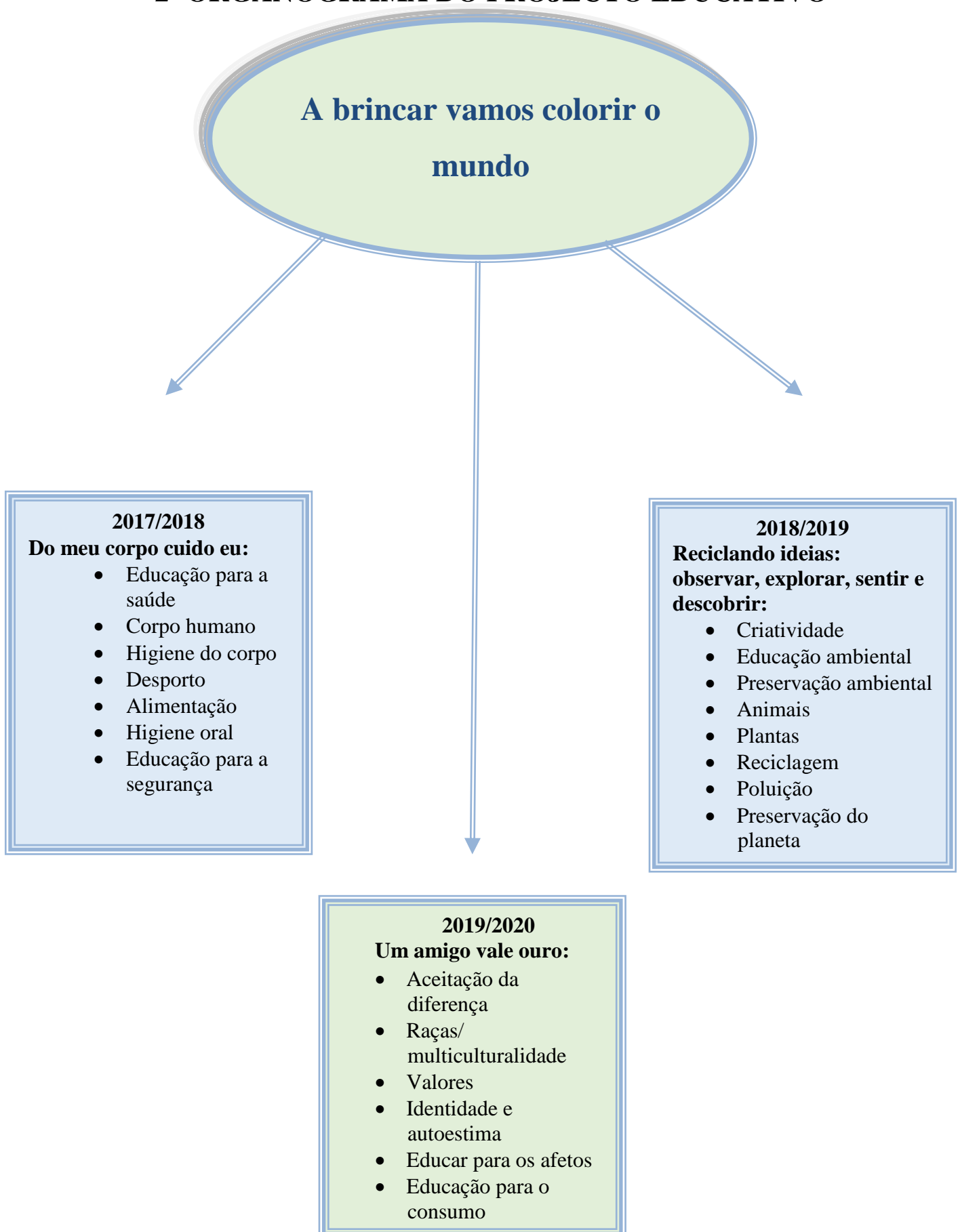
Crescer e brincar faz parte da realidade da criança, tal como o ser feliz deve constar ao longo do seu percurso no Jardim de Infância e pela sua vida futura. É a brincar que a criança faz as suas aprendizagens, as suas conquistas, realiza os seus pequenos sonhos, cria laços e cresce de forma saudável e harmoniosa.

Para tal, todas as crianças devem diversificar bastante as suas brincadeiras, podendo vivenciar várias experiências. Educadores e crianças devem então considerar que mesmo numa atividade proposta podemos brincar e não considerá-la como uma obrigação, algo imposto. Para tal, o adulto terá um papel preponderante, pois a forma como aborda as atividades levará as crianças a entendê-las como uma brincadeira ou como um trabalho/ uma imposição.

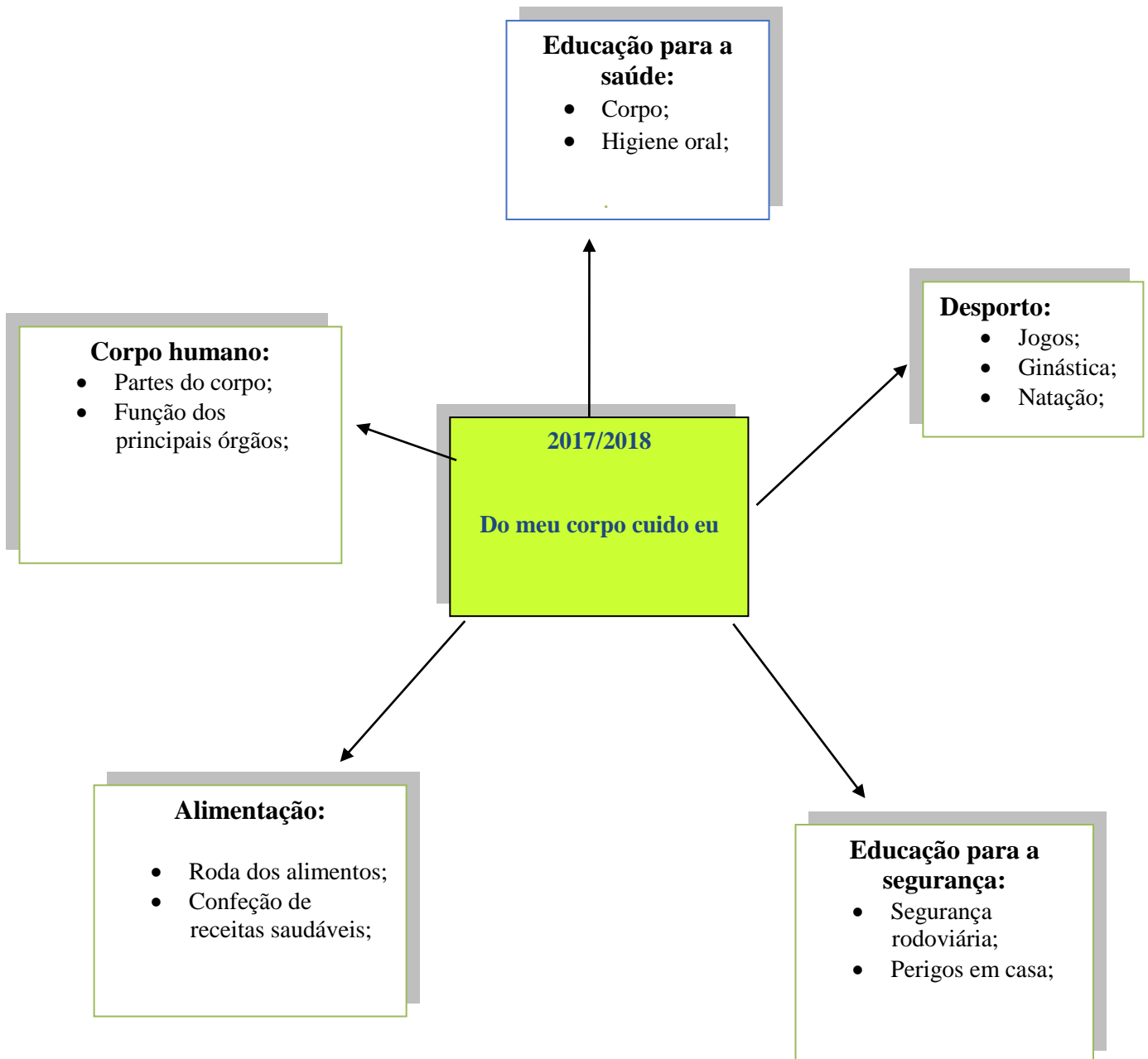
Tendo em conta esta realidade, surgiu o Tema deste Projeto Educativo “A brincar vamos colorir o futuro”.

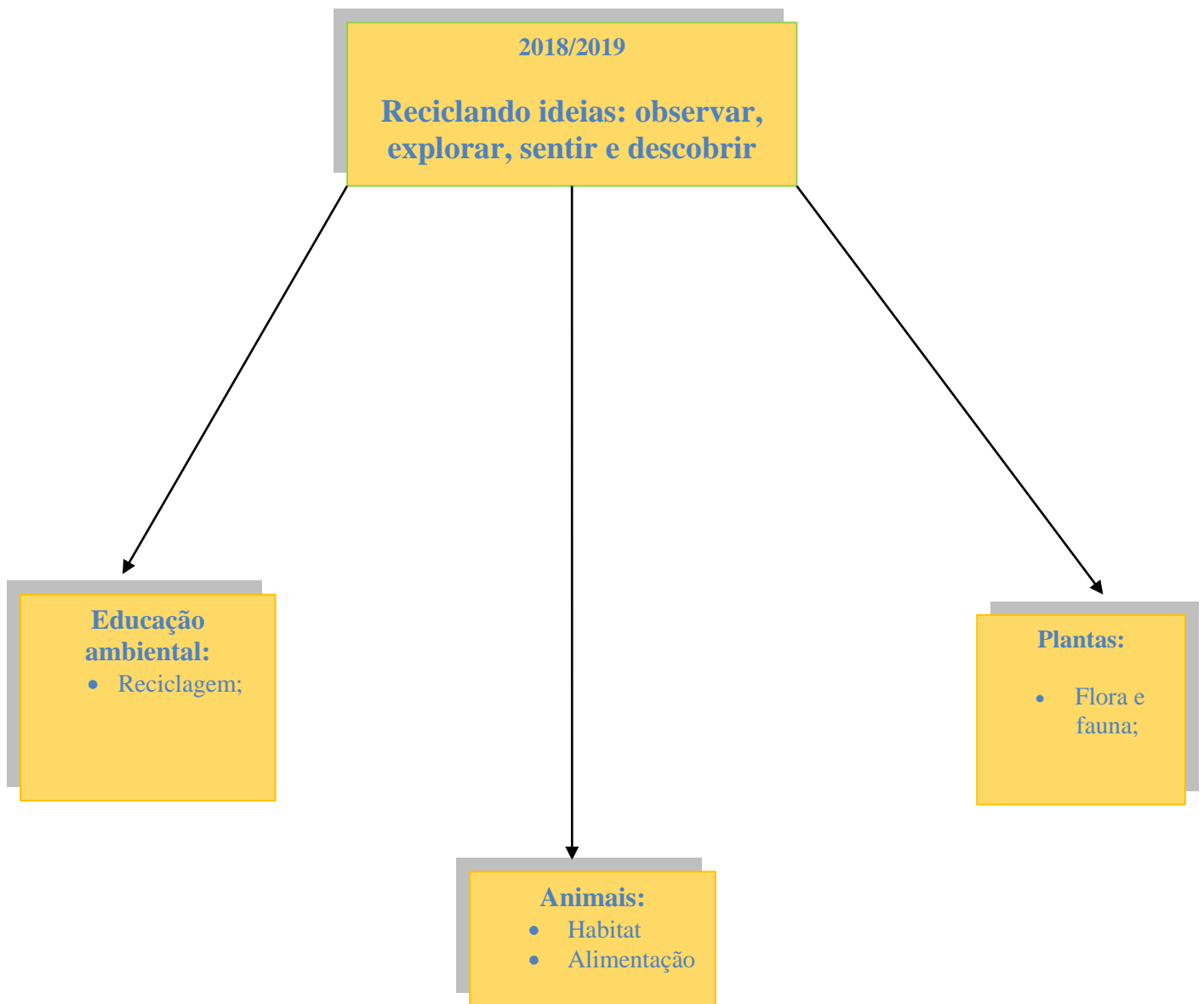
O Projeto Educativo será desenvolvido ao longo do triénio 2017/2020 e estará subdividido em três grandes temas. O primeiro “**Do meu corpo cuido eu**” que se concretizará durante o ano letivo 2017/18; o segundo tema “**Reciclando ideias: observar, explorar, sentir e descobrir**” será desenvolvido no ano letivo 2018/19 e para finalizar “**Um amigo vale ouro**” que decorrerá no período de 2019/20.

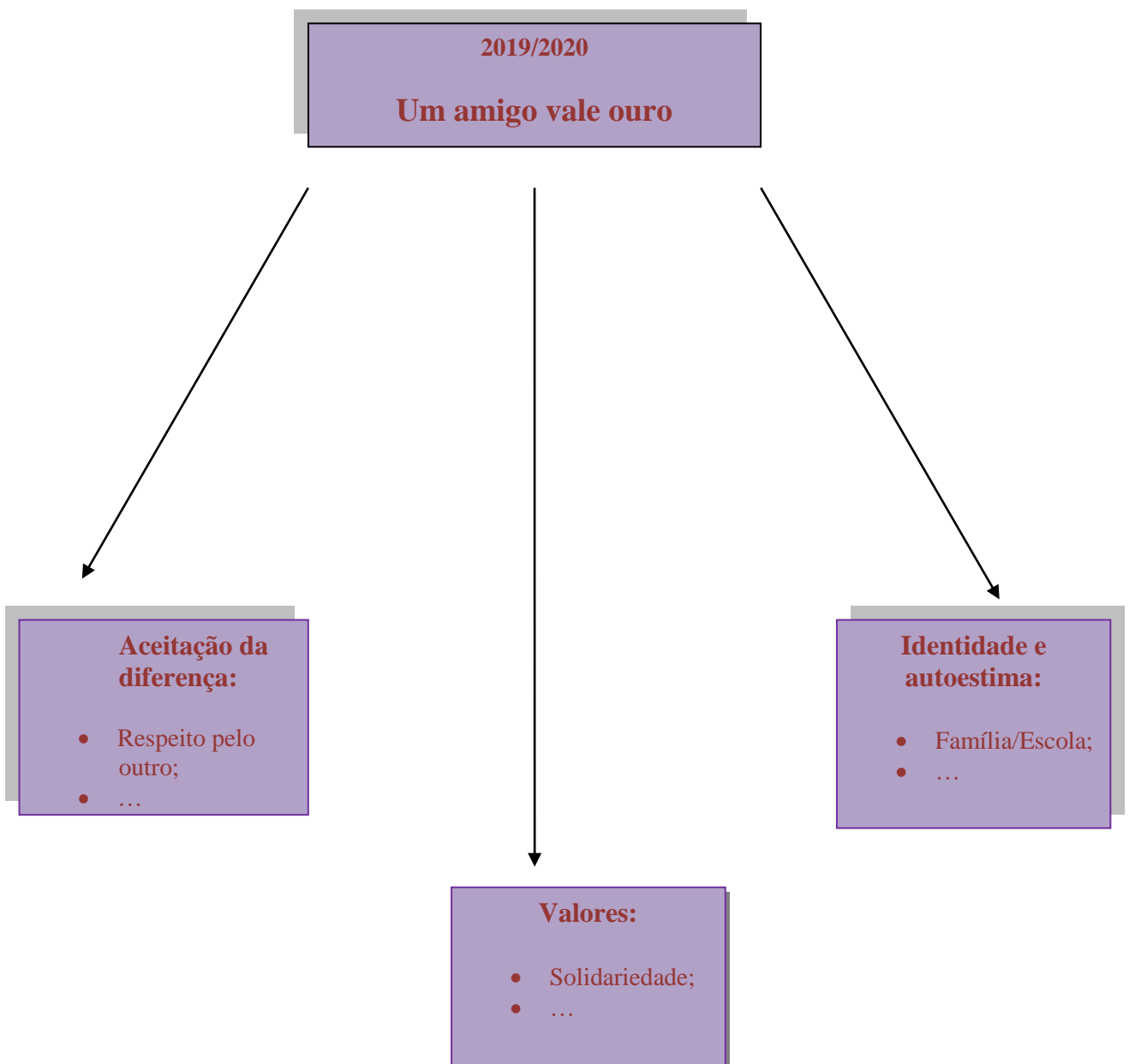
2- ORGANOGRAMA DO PROJECTO EDUCATIVO



3-TEIA DE IDEIAS







4-DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

No decorrer dos próximos três anos lectivos iremos desenvolver o Projeto “A brincar vamos colorir o mundo”. Em cada ano, será abordado um subtema:

1º Ano - “Do meu corpo cuidado eu” (2017/2018);

2º Ano - “Reciclando ideias: observar, explorar, sentir e descobrir” (2018/2019);

3º Ano - “Um amigo vale ouro” (2019/2020).

➤ 1ºDo meu corpo cuidado eu

Quando nasce, a criança já é portadora de todas as estruturas orgânicas próprias da espécie humana, mas ainda são imaturas para ter ligações com o meio físico, social e cultural. Ainda têm de passar por uma fase de maturação e um desenvolvimento feito de uma forma progressiva, ao longo da infância através de contactos com o meio envolvente.

A criança na sua exploração motora, visual, auditiva e postural vai coordenando os seus sentidos e vai analisar e interiorizar dados, obter informações e realizar atuações de adaptações criativas.

No processo de desenvolvimento está claramente implicada a globalidade da criança em todo o seu ser.

O corpo é o verdadeiro protagonista da própria identidade e das relações com o mundo que nos rodeia, uma das possibilidades da ação da criança no meio é a atividade psicomotora.

A psicomotricidade é a atividade humana que resulta de um processo de receção, elaboração e expressão de estímulos através do movimento ou da quietude. É através dos momentos de movimento/quietude que o corpo vivencia o espaço. Isto motiva a criança a atuar, explorar e modificar as características, e para o fazer serve-se principalmente das deslocações, da sensibilidade, da perceção, da preensão e da prática.

Desta forma, a criança descobre a noção da sua própria corporeidade que inclui a configuração do seu corpo, as articulações internas, as posições que pode ou não adotar, as possibilidades da ação, as reações provocadas por esta própria ação nos objetos, nos espaços, nas pessoas.

Começa também a descoberta do “outro”, obtendo conceitos articulados como a distância, o comprimento, a cor, a força, a suavidade ou a pressão.

Desta forma a descoberta, a utilização e conhecimento dos potenciais corporais, bem como a criatividade e sensibilidade, deveriam ser uma constante no dia-a-dia das crianças. O papel dos adultos nestes processos, é muito importante, pois são eles que organizam os estímulos do meio e desta forma colaboram no seu desenvolvimento.

➤ **2ºReciclando ideias: observar, explorar, sentir e descobrir**

Acreditamos na investigação teórica que nos comprova que as vivências sensoriais são um meio facilitador e dinâmico de aprendizagens. As atividades experimentais ajudam a criança a dar sentido ao que se passa à sua volta e a perceber como as coisas funcionam. A percepção de mundo, para os seres humanos, dá-se por meio dos sentidos sensoriais: audição, tato, paladar, olfato e visão. A união e o estímulo desses sentidos facilitam o processo de aprendizagem da criança, pois o conhecimento do mundo chega por meio desses sentidos, sendo captado por células sensoriais e, posteriormente, interpretado pelo cérebro. Dessa forma, o corpo é determinante e o principal instrumento de aprendizagem. O uso de atividades práticas de carácter lúdico ou científico, estimula o gosto da criança pela aprendizagem. A prática explora a maior parte dos sentidos sensoriais ao mesmo tempo, tornando maior essa porta de entrada do mundo exterior, facilitando a interpretação do cérebro no processo cognitivo. Apoia-las no sentido de compreenderem como funciona o mundo que as rodeia, ajuda-as a encontrar relações entre os fenómenos. Os estímulos sensoriais, os sentimentos relacionados ao espaço e a paisagem ocasionam experiências muito diversificadas voltadas para o exterior. A percepção do ambiente, as imagens, seus significados, as impressões absorvidas e os laços afetivos são unos em cada ser humano. Porém, o cognitivismo, a personalidade, o ambiente social e físico tem uma determinada influência direta no processo de percepção do ambiente. As sensações é que nos dão as qualidades, as impressões dos objetos e conseqüentemente os significados e valores atribuídos por nós. Para termos sensações, necessitamos dos sentidos que nos permitem formar ideias, imagens e compreender o mundo que nos rodeia. Dessa forma, a percepção apresenta-se como um processo ativo da mente juntamente com os sentidos, ou seja, há uma contribuição da inteligência no processo perceptivo, que é motivada pelos valores éticos, morais, culturais, julgamento, experiências e expectativas daqueles que o percebem. Os sentidos, para Montessori (1950), têm um papel fundamental para o crescimento das crianças. Assim, os sentidos são órgãos que captam as imagens do mundo exterior necessárias à inteligência (p. 144). Montessori (1987) afirmava que os sentidos abrem o caminho para o conhecimento. Os materiais para a educação dos sentidos são oferecidos como uma espécie de chave para abrir uma porta à exploração das coisas. (p. 202-203).

O papel das atividades práticas e experimentais é envolver as crianças na sua própria aprendizagem de uma forma ativa, permitindo-lhe manipular, ver, cheirar e degustar diverso material e envolver-se num processo investigativo possibilitando-lhe competências tais como: - Observar, prever, interpretar, analisar, reinterpretar e reanalisar de forma a reconstruir o conhecimento; - Desenvolver capacidades de pensamento (criativo, crítico, metacognitivo,...) úteis noutras áreas e em diferentes contextos, como, por exemplo, de tomada de decisões e de resolução de problemas (Tenreiro-Vieira, 2002; Lankin, 2006); - Promover a construção de conhecimento científico útil e com significado social, que permita melhorar a qualidade da interação com a realidade natural (Fumagalli, 1998).

3ºUm amigo vale ouro

Qualquer sociedade humana retira a sua coesão dum conjunto de atividades e projetos comuns, mas também, de valores partilhados, que constituem outros tantos aspetos da vontade de viver juntos.

A educação tem como objetivo essencial, o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social. Designa-se como uma ligação de culturas e valores, como construção de um espaço de socialização, e caminho de preparação de um projeto comum.

A sociedade atual baseia-se no facilitismo, o que não é nem construtivo nem enriquecedor e muito menos educativo formativo. O facto de haver regras e limites, princípios a cumprir e valores a respeitar vai ajudar o individuo a crescer harmoniosa e equilibradamente, formando hoje os adultos de amanhã.

A educação para a cidadania deve ser vista como um conjunto de práticas sociais num sistema de valores. A criança, ainda que exerça uma cidadania parcial, por via indireta, é apenas um cidadão em potência. Este enriquecimento é operado essencialmente na escola, a instrução cívica refere-se essencialmente a noções e a conhecimentos, tais como, os valores, que antes de revelarem a ordem do saber, a formação cívica revela o saber estar como membros da coletividade nacional, sendo os valores que irão determinar a conduta social do indivíduo.

A escola tem de ter em conta o respeito pela dignidade de cada um para que haja uma aquisição de saberes e conhecimentos, e o desenvolvimento de atitudes, tendo em vista a vida em sociedade.

Preparar hoje a sociedade do amanhã, é um dos objetivos primordiais em que as instituições direcionadas para a educação devem subordinar a sua ação.

Numa sociedade em constante transformação, sujeita a grandes alterações no que diz respeito a valores e princípios, às relações humanas, a par do ritmo com que se desenvolve toda a tecnologia e informação, cabe aos educadores em geral um desempenho cada vez mais ativo e interventivo, numa tentativa de acompanhar o desenvolvimento da sociedade, no sentido de contribuir para uma educação de qualidade das crianças.

Em suma, ambicionamos uma escola que desenvolva na sua prática pedagógica/didática a formação integral e harmoniosa da criança, adotando estratégias, que permitam a cada uma aprender a aprender, a fazer, a ouvir, a conhecer, a ser e a conviver juntos.

5 – OBJETIVOS

- Proporcionar momentos em a criança que seja capaz de agir autonomamente na resolução de situações e/ou problemáticas de convivência;
- Inculcar o espírito de equipa e o grau de confiança perante o desconhecido;
- Ajudar a gerir diferentes opiniões e conflitos;
- Promover a autoestima;
- Desenvolver a aquisição de espírito crítico e sua interiorização;
- Proporcionar momentos em que a criança tenha possibilidade de expressar sentimentos e emoções, aumentando a sua autoconfiança;
- Descobrir e explorar o mundo que nos rodeia através da observação, da pesquisa e da investigação;
- Desenvolver hábitos de higiene do corpo;
- Promover o respeito pelo outro e pela diferença;
- Permitir o envolvimento entre escola-família.

6– METODOLOGIA

A metodologia aplicada na ação educativa tem uma grande incidência no desenvolvimento da personalidade, na auto-realização e na autonomia do ser e do aprender, assim como no sentido de cooperação e solidariedade. Por isso, o Projeto Educativo do Centro inclui a concretização de uma metodologia aberta e flexível.

Assim, este projecto assentar-se-á numa metodologia ativa em que os educandos e Educadoras aprendem juntos num sistema baseado no princípio de ação-reflexão-ação, numa metodologia dialogante, partindo da experiência pessoal para partilhar mutuamente. Adotaremos também uma metodologia grupal que permita o trabalho em grupo e uma atitude de cooperação; uma metodologia participativa, possibilitando a liberdade de opção e a postura ativa e responsável; seguiremos também uma metodologia criativa, desenvolvendo capacidades, fomentando a iniciativa e o pensamento divergente e investigadora que analise e resolva os problemas em atitude de busca de novos caminhos.

Ao longo deste período de tempo temos como principal objetivo utilizar metodologias que irão de encontro aos interesses e necessidades das crianças, fomentando a participação e estreita relação Instituição/Família e Escola/Comunidade.

7– AVALIAÇÃO

“Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.” (OCEPE - Ministério da Educação)

A avaliação é um ponto muito importante na educação, tanto na Creche como no Pré-escolar, pois é necessário verificar a evolução das crianças. Para esse fim, usaremos registos diários, semanais e trimestrais descritivos. Estes recursos possibilitam ao Educador reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, evidentes no desenvolvimento de todas e cada uma das crianças, alargando, assim, os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender.

A avaliação permite igualmente ir corrigindo e adequando o processo educativo à evolução das crianças, aferindo com os pais os seus progressos.

Este processo tende para um tríplice aspecto: a autoavaliação, avaliação grupal e avaliação feita pelo Educador. Educa-se a autonomia do educando, a sua capacidade de verificar e acompanhar a sua própria evolução e a sua capacidade de interagir em grupo. Assim sendo, ao longo dos três anos deste Projeto Educativo a avaliação basear-se-á nos objectivos a que nos propomos atingir. Utilizaremos como método de avaliação a observação direta e indireta, recorrendo sempre que necessário, a portfolios, fichas de trabalho, registos gráficos e diálogos com as crianças e encarregados de educação.

8. PLANO ANUAL

Calendarização	Projetos/Atividades	Competências	Destinatários/ Dinamizadores
Setembro	<p>Abertura do ano letivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Receção às crianças e encarregados de educação; - Reunião geral; - Adaptação das crianças e das famílias a novos espaços - Organização das áreas e espaços das salas; - Atividades ao ar livre. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a integração/adaptação das novas crianças e reencontro das antigas; - Promover a colaboração entre a escola e a família; - Adquirir autonomia em atividades do quotidiano apropriando-se do espaço e do tempo. 	
24 de Setembro	<p>Aniversário da Instituição</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apresentação de um filme sobre a Instituição; - Confeção de um bolo de aniversário; - Entrega de um pequeno desdobrável/lembrança para oferecer às famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> -Promover o conhecimento das raízes da Instituição; - Conhecer a história da fundadora do Instituto; - Valorizar o dinamismo e coragem da fundadora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadores; - Auxiliares; - Crianças. - Pais/ Encarregados de educação;
Outubro	<p>O meu corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma maquete sobre o corpo humano. - Exploração de modelo em 3D sobre as diferentes partes do corpo e órgãos que o constituem. - Visualização de um filme sobre o corpo humano. - Exploração de livros e imagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir as diferentes partes do corpo humano. - Consciencializar para a importância de cuidar do corpo. - Compreender a função dos principais órgãos do corpo humano. 	

<p>16 de Outubro</p>	<p>Dia Mundial da Alimentação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma roda de alimentos (alimentos trazidos pelas crianças); - Confeção de diferentes receitas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o contacto com diferentes alimentos; - Descobrir a importância de uma alimentação saudável; - Conhecer a roda dos alimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadores; - Auxiliares; - Crianças. - Pais/ Encarregados de educação;
<p>Outubro/ Novembro</p>	<p>Alimentação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de jogos sensoriais; - Exploração de imagens de diferentes alimentos. - Visita de um enfermeiro à nossa escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a diversidade de alimentos saudáveis e pouco saudáveis. - Conhecer a importância de uma alimentação equilibrada e adequada às necessidades de cada um. 	
<p>31 de Outubro</p>	<p>Halloween</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de máscaras; - Pinturas faciais; - Baile 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as origens do Halloween; - Vivenciar festividades. 	
<p>11 de Novembro</p>	<p>S. Martinho</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dramatização “A Lenda de S. Martinho”; - Magusto 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a Lenda de S. Martinho; - Vivenciar datas festivas. 	
<p>Novembro/ Dezembro</p>	<p>Natal de todas as cores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Presépio e árvore de Natal; - Caixa Solidária (bens alimentares); - Lanche partilhado; - Convívio de Natal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os valores da época natalícia; - Promover a partilha de ideias e valores com as famílias; - Promover o gosto pela partilha e solidariedade; - Proporcionar momentos de convívio; - Vivenciar valores. 	
<p>Janeiro</p>	<p>Reis</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de coroas; - Dramatização da “Lenda dos Reis Magos”; - Cantar os Reis pelo meio envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o gosto pelas tradições; - Conhecer a Lenda dos Reis; - Vivenciar tradições/costumes; - Proporcionar momentos de partilha. 	

Janeiro / Fevereiro	<p>Higiene</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de imagens sobre o tema; - Visualização de filmes alusivos à higiene corporal e oral. - Visita de um dentista/higienista oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância dos cuidados a ter com o corpo; - Consolidar hábitos de higiene. - Compreender a importância de hábitos de higiene oral; - Descobrir doenças associadas à falta de higiene. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadores; - Auxiliares; - Crianças. - Pais/ Encarregados de educação;
13 de Fevereiro	<p>Carnaval</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de máscaras; - Danças de diferentes países; - Baile de máscaras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as origens do Carnaval; - Explorar diferentes músicas e danças carnavalescas do mundo; - Proporcionar momentos de convívio. 	
Março/Abril	<p>Desporto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de jogos tradicionais. - Aulas em grande grupo de diversas modalidades. - Visita de um professor de educação física. - Aula de ginástica com os encarregados de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da prática diária de desporto. - Conhecer a diversidade de modalidades existentes. - Conhecer jogos tradicionais. 	
5 de Março	<p>Aniversário da Madre Rita</p> <p>Lanche de aniversário (confeção de um bolo) Teatro “ A vida de Madre Rita”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o conhecimento da vida de Madre Rita; - Vivenciar momentos de convívio entre família/crianças; - Partilhar saberes/história de Madre Rita. 	
19 de Março	<p>Dia do Pai</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de uma pequena lembrança; - Elaboração de uma mensagem “ o meu pai...”; 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a figura paterna; - Conhecer a origem do Dia do Pai; - Descobrir os sentimentos/relação entre pai/filho(a), 	
	Páscoa	- Descobrir o significado da Páscoa;	

1 de Abril	<ul style="list-style-type: none"> - Comemoração da Páscoa; - Produção de trabalhos na área das expressões; - Elaboração de uma prenda. 	- Compreender os valores inerentes à época (amor, dádiva, compreensão, perdão, ...)	<ul style="list-style-type: none"> - Educadores; - Auxiliares; - Crianças. - Pais/ Encarregados de educação;
Maió/Junho	<p>Educação para a segurança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visita de uma instrutora de condução à escola. - Exploração de imagens e filmes; - Passeios pelo meio envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os perigos existentes na via pública; - Reconhecer e prevenir eventuais perigos existentes em casa; - Descobrir a importância da segurança rodoviária. 	
Maió	<p>Dia da Mãe</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeção de um vídeo “ Dia da mãe” - Elaboração de um cartaz “ A minha mãe é...”; - Elaboração de uma lembrança para a mãe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a figura materna; - Conhecer a origem do Dia da Mãe; - Conhecer a profissão da mãe. 	
28 de Maio	<p>Aniversário da Beatificação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visita a Ribafeita: casa de Madre Rita; Igreja (pequena oração) e percurso pedestre; - Elaboração de flores para oferecer a Madre Rita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a figura de Madre Rita; - Despertar o gosto pelo silêncio (momento de oração); - Proporcionar momentos de convívio. 	
Junho	<p>Dia Mundial da Criança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ida ao Cinema; - Lanche na Telepizza; - Elaboração de uma pequena lembrança para as crianças; - Insufláveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir a diversidade de raças e etnias; - Valorizar todos como igual; - Respeitar a diferença; - Proporcionar momentos de convívio. 	
Junho	<p>Festa Final de Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lanche partilhado; - Danças; - Teatros; - Poemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar diferentes espaços; - Proporcionar momentos de partilha; - Despertar o gosto pela criatividade; - Desenvolver a autoconfiança. 	
	Passeio de Fim de Ano	- Proporcionar momentos de convívio e partilha;	

Junho	- Centro Social Jesus Maria José (Dominguiso)	- Descobrir outras realidades educativas; - Explorar novos espaços.	- Educadores; - Auxiliares; - Crianças.
Julho/ Agosto	Atividades Livres - Parque Infantil; - Campo de futebol do CATL; - Jogos Livres; - Passeios pelo meio envolvente.	- Explorar o meio envolvente; - Proporcionar momentos de convívio com as crianças do ATL.; - Despertar a imaginação/criatividade; - Proporcionar momentos de lazer.	- Pais/ Encarregados de educação;

9. – PLANO DE AÇÃO GLOBAL

Diagnóstico	Áreas/domínios curriculares	Objetivos	Atividades	Avaliação	População alvo
<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><u>Formação Pessoal e Social</u></p> <p><i>Educação para a cidadania:</i> resolução de conflitos, na segurança e bem-estar, e na organização do ambiente educativo</p> <p><i>Formação para os valores:</i> sociais, humanos, culturais, ambientais e patrimoniais</p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir nos domínios da cidadania, na aquisição de atitudes e valores e na experiência relacional e social; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar respeito por si e pelo outro – ser solidário e amigo; - Participar democraticamente no grupo; - Revelar valores e referências; <p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um ambiente de bem-estar e segurança na promoção da autonomia e da expressão livre; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e nomear diferentes sensações e sentimentos; - Ser autónomo na aprendizagem; - Ser sensível às questões envolventes no exercício da cidadania, natureza e cultura; 	<p><u>Caráter regular:</u> organização do ambiente educativo</p> <p><u>Exploração de situações educativas específica:</u> celebração de dias especiais e datas específicas</p> <p>Construção de pequenos projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Permanente com as crianças e família -Mensal com toda a equipa educativa -Trimestral com a família (avaliação descritiva) 	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais/Família</p>

<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><u>Expressão e Comunicação</u></p> <p><i>Educação física</i></p> <p><i>Jogo dramático/Teatro</i></p> <p><i>Artes visuais</i></p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Estimular formas de movimento coordenado e flexível, de forma harmoniosa e equilibrada; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Coordenar os movimentos e segmentos do corpo;- Consciencializar-se do seu corpo em relação ao exterior; <p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Criar espaços de recriação do quotidiano e de comunicação verbal e não-verbal; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Recriar experiências do quotidiano;- Criar situações de comunicação verbal e não-verbal, gestual e dramática; <p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Ser sensível às questões estéticas e expressar-se de forma artística;- Proporcionar a exploração de materiais, formas, combinações e figuras <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Contactar com espaços de arte e interpretá-los plasticamente;- Representar expressivamente imagens que interiorizou;	<p>Atividades de expressão a desenvolver em dias e datas especiais e em pequenos projetos</p> <p>Exposição de trabalhos</p>	<ul style="list-style-type: none">-Permanente com as crianças e família-Mensal com toda a equipa educativa-Trimestral com a família (avaliação descritiva)	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais/família</p>
---	--	---	---	--	--

<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><i>Música</i></p> <p><i>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i></p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Educar musicalmente em volta de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Explorar diferentes sons, ritmos e instrumentos;- Reconhecer aspetos que caracterizam o som; <p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a capacidade de comunicação e expressão livre e aberta;- Criar um clima de comunicação, fomentando o diálogo a partir de vivências comuns;- Descodificar diferentes códigos simbólicos; <p>Contatar com o áudio visual e as TIC, como meio de informação e registo;</p> <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Partilhar oralmente diversas vivências;- Experimentar diversas formas de expressão oral;- Utilizar a comunicação não-verbal de suporte à comunicação oral;- Reconhecer o código escrito e as suas regras próprias;- Representar graficamente com expressividade, coisas e situações;- Abordar o código escrito através dos meios áudio visuais e informáticos;	<p><u>Diversas formas de comunicação:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Leitura de imagens;- Oralidade – património literário oral;- Planificação oral do trabalho a realizar;- Contato com o código escrito;- Reconhecimento de sinais de trânsito e outros sinais de orientação ou de designação, ou de representação de palavras;- Os meios de comunicação;- As novas tecnologias de informação e comunicação;	<ul style="list-style-type: none">-Permanente com as crianças e família-Mensal com toda a equipa educativa-Trimestral com a família (avaliação descritiva)	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais/família</p>
---	--	---	--	--	--

<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><i>Matemática</i></p> <p><u>Conhecimento do Mundo</u></p> <p><i>Estruturação da Identidade:</i> na construção do papel de cada um – pessoal e social;</p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer diferentes noções temporais e topológicas; - Desenvolver a representação matemática de diferentes formas; - Introduzir a classificação de coisas e objetos, partindo de algumas propriedades; - Resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar-se no tempo e no espaço; - Encontrar formas e padrões; - Agrupar objetos segundo critérios; - Formar conjuntos; - Utilizar o processo de resolução de problemas; <p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar o reconhecimento do espaço: humano, físico, social e cultural; - Desenvolver a interpretação, segundo uma perspetiva própria, de coisas, situações e acontecimentos; - Aplicar a investigação, recolha e tratamento de informação; - Estimular o conhecimento científico básico; 	<p>- Situações de localização no tempo e no espaço;</p> <p>- Exploração de formas – diferenças e semelhanças</p> <p><u>Atividades de caráter regular:</u> vivência do tempo e do espaço; trabalho cooperativo e individual;</p> <p><u>Atividades de exploração de situações educativas específicas:</u> celebração de dias especiais e datas</p>	<p>-Permanente com as crianças e família</p> <p>-Mensal com toda a equipa educativa</p> <p>-Trimestral com a família (avaliação descritiva)</p>	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais/família</p>
---	---	--	--	---	--

<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><i>Levantamento de questões e sua verificação: em conteúdos, imagens e textos.</i></p>	<p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Viver situações de descoberta e exploração do Mundo;- Identificar-se pessoal e socialmente;- Contatar com espaços de arte e cultura;- Identificar aspetos referenciais do seu meio;- Respeitar e apreciar formas culturais;- Observar, analisar e pesquisar aspetos do meio próximo e distante;- Experimentar diferentes formas de verificação/experimentação;- Interpretar manifestações meteorológicas, biológicas, naturais, ambientais, físicas e geográficas;	<p>específicas; atividades de identificação de si mesmo, dos outros e de outras instituições;</p> <ul style="list-style-type: none">- Construção de pequenos projetos;- Visitas/convites possíveis;	<ul style="list-style-type: none">-Permanente com as crianças e família-Mensal com toda a equipa educativa-Trimestral com a família (avaliação descritiva)	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais/família</p>
---	---	---	--	--	--

10 – PLANO ORÇAMENTAL

A execução do Projeto Educativo, ao longo dos três próximos anos lectivos, vai demandar intervenções em diferentes áreas e domínios do desenvolvimento da criança. Assim, vai ordenar que se faça investimentos nas mais diversas áreas como transportes, material didático, entre outros.

DESCRIÇÃO	VALOR
Material didático	5.000.00€
Viagens	4.000.00€
Realização de eventos relativos ao projeto	3.000.00€
Festividades	3.000.00€
Outros	2.000.00€
TOTAL	17.000.00€

CONCLUSÃO

O tema para este triénio foi “A brincar vamos colorir o futuro”, pois vivemos numa sociedade preocupada com o tempo e com os resultados, em que o brincar não é valorizado. Acreditamos que ao brincar, as crianças vão-se apropriando de conhecimentos que lhes permitem perceber o mundo e desenvolver vários tipos de conhecimento, tais como, a língua, a matemática e as ciências.

Assim, defendemos o brincar como uma atividade estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança. Ao brincar a criança conhece o mundo e a realidade que a rodeia. É através da brincadeira que a criança primeiro observa e, depois, imita, explora, manipula, descobre, constrói, inventa, comunica. A criança aprende a conhecer o mundo e a si mesma com prazer... Aprende a Aprender.

De igual modo pretendemos fomentar a autoestima, a autoconfiança, a iniciativa e autonomia da criança e desenvolver valores, saberes e conhecimentos que lhe permitam ganhar uma maior consciência do mundo que a rodeia.

Queremos educar numa interação positiva em que o meio institucional e familiar procurem conjuntamente formar cidadãos autónomos e conscientes, plenamente integrados na comunidade.

Pretendemos que as nossas crianças sejam livres na sua expressão e nos seus pensamentos, mas responsáveis pelas suas atitudes pois as crianças de hoje serão os adultos de amanhã.

Educar rumo ao futuro, em ambiente de carinho, de confiança, de segurança, de qualidade e de inovação.

O Projeto corresponde ao esboço de uma visão de futuro que se pretende atingir e “mesmo quando não há projecto expresso, projecta-se a cada momento aquilo que somos naquilo em que nos queremos tornar” (*Kohn, 1982*).

Este Projeto Educativo, submete-se à avaliação periódica da Equipa Técnica e Equipa Pedagógica, Auxiliares de Ação Educativa e Pais/ Encarregados de Educação.

Legislação de Suporte

Lei de Bases do Sistema Educativo

Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto - Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade. Publicado no Diário da República n.º 166 - I Série.

Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto - Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior. Publicado no Diário da República n.º 166 - I Série A.

Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro - Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo). Publicado no Diário da República n.º 216 - I Série A.

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo. Publicado no Diário da República n.º 237 - I Série.

Enquadramento da Educação Pré-Escolar

Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei-quadro da Educação Pré-Escolar. Publicado no Diário da República n.º 37 - I Série A.

Estatuto das Creches e Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da R.A.M.

Decreto Legislativo Regional n.º 16/2006/M, de 2 de Maio – Aprova o Estatuto das Creches e dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da R.A.M. Publicado no Diário da República n.º 84 - I Série A.

Calendário Escolar

Despacho n.º 41 / 2010, de 19 de Julho. - Calendário escolar para o ano lectivo 2010/2011 Publicado no JORAM n.º 133 - II Série.

Declaração de Recificação, de 23 de Julho. - Rectifica o despacho n.º 41/2010, de 19 de Julho, que estabelece o Calendário Escolar para o Ano Lectivo 2010/2011. Publicado no JORAM n.º 137 - II Série.

Orientações Curriculares

Despacho n.º 5220/97, de 10 de Fevereiro – Define as orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar. Publicado no Diário da República n.º 178 - II Série.

Condições e Critérios de Admissão

Portaria n.º 60/2008, de 23 de Julho – Estabelece as normas reguladoras das condições de frequência e dos critérios de admissão nas unidades de educação pré-escolar e para o 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 60 - I Série.

Portaria n.º 61/2008, de 23 de Julho – Estabelece as normas reguladoras das condições e critérios de admissão e frequência de Crianças em creches, jardins-de-infância e infantários. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 60 - I Série.

Equipamentos

Portaria n.º 135/98, de 17 de Agosto – Define as características do equipamento a ser utilizado nos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 56 - I Série.

Condições de Instalação e Funcionamento

Portaria n.º 127/2006, de 19 de Outubro – Regulamenta as condições de instalação e funcionamento das creches, jardins-de-infância, infantários e unidades de educação pré-escolar da R.A.M. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 35 - I Série.

Perfil de desempenho profissional dos Educadores de Infância

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto – Aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário. Publicado no DR n.º 201 - I Série A.

Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto – Aprova os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico. Publicado no DR n.º 201 - I Série A.

Núcleos Infantis

Decreto Legislativo Regional n.º 14/2006/M, de 24 de Abril - Estabelece o Regime Jurídico de Núcleo Infantil na Região Autónoma da Madeira. Publicado no Diário da República n.º 80 - I Série A.

Portaria n.º86/2006, de 24 de Julho - Regulamenta o Regime Jurídico de Núcleo Infantil e as condições do seu enquadramento estabelecidos do Decreto Legislativo Regional n.º 14/2006/M, de 24 de Abril. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 100 - I Série.

Ação Social Educativa

Portaria n.º53/2009, de 4 de Junho - Aprova o regulamento da ação social educativa da R.A.M. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 52 - I Série.

Declaração de Rectificação, de 10 de Julho – Rectifica a *Portaria n.º53/2009, de 4 de Junho* que aprova o regulamento da ação social educativa da R.A.M. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 71 - I Série.

Portaria n.º32/2010, de 31 de Maio - Alterações à Portaria n.º 53/2009, de 4 de Julho e respectiva Declaração de Rectificação datada de 10 de Julho de 2009, a qual aprovou o Regulamento da Ação social Educativa da R.A.M. Publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira n.º 44 - I Série.

Fontes de Referência:

ABREU, Manuel Viegas, *Cinco Ensaios Sobre Motivação*, Almedina, Coimbra, 2002.

ALVES, Maria Palmira, *Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos*, de Facto Editores, Santo Tirso, 2008.

CARNEIRO, Roberto, *A Educação do Futuro, o Futuro da Educação*, Porto, ASA.

ELIAS, Fernandes; *A Escola e o Desenvolvimento Profissional dos Docentes*, Fundação Manuel Leão, V.N. Gaia, 2008.

FIGUEIREDO, António Dias, Et All, *Novo Conhecimento Nova Aprendizagem*, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

FULLAN, M. & HARGREAVES, A., *Porque é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*, Porto Editora, 2001.

MARQUES, Ramiro, *Professores, Famílias e projeto educativo*, Porto, ASA, 2001.

MORGADO, José; *Qualidade na Educação, um desafio para os professores*, Ed. Presença, 2004.

MORIN, Edgar; *Os sete saberes para a Educação do Futuro*, Instituto Piaget, Lisboa, 2002.

RAMALHO, Glória, Et. All. *Avaliação dos resultados escolares*, Ed. ASA, 2003.

11. Publicações eletrónicas

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, www.min-edu.pt/np3/4555.html.

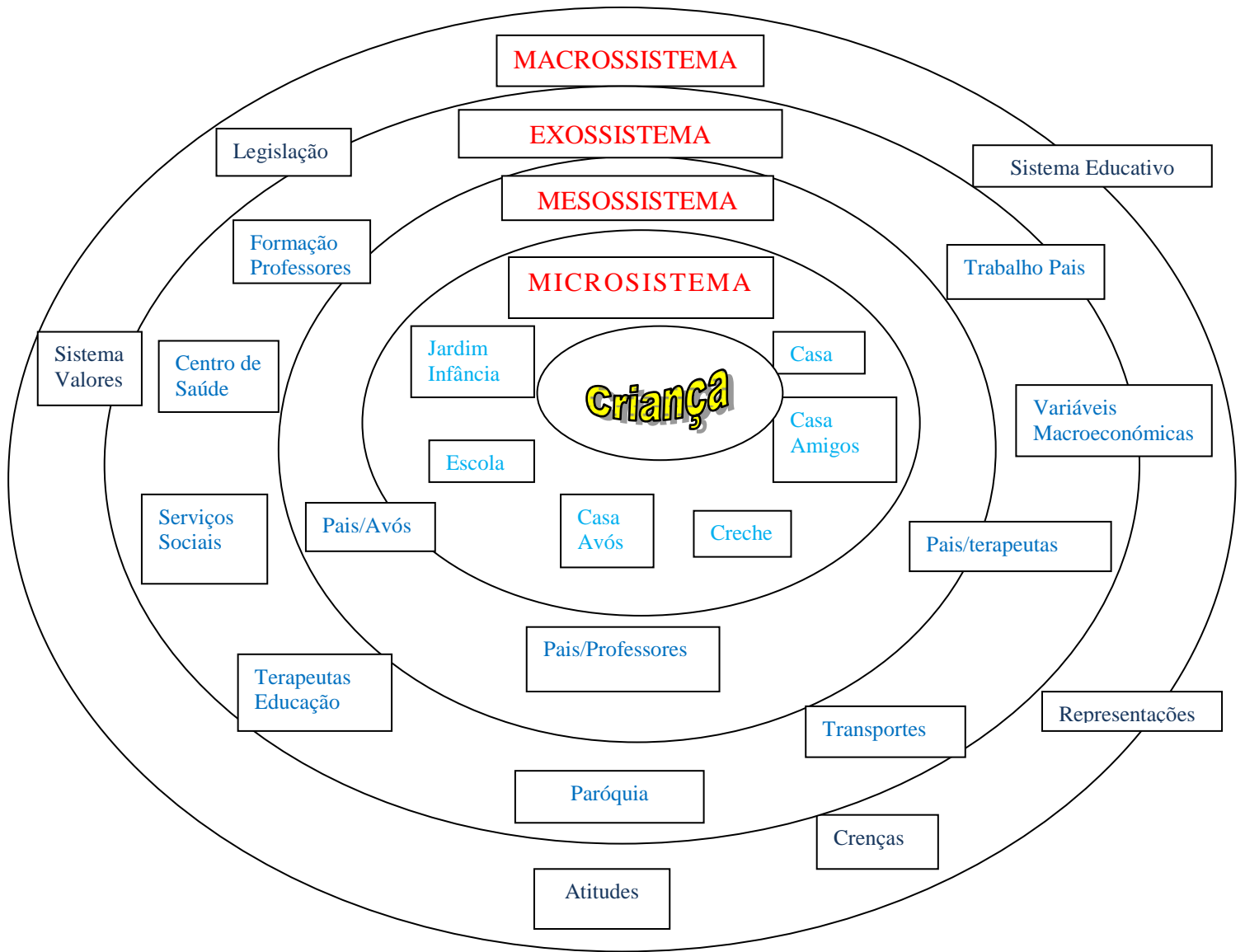
JUNTA DE FREGUESIA DE RANHADOS, site oficial www.freguesiaderanhados.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU, www.cm-viseu.pt

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, *Anuário Estatístico da Região Norte*, 2008.

ANEXO

Modelo Teórico da relação entre variáveis de Tietze (1986)



Nota: A representação em sistema de relação:

INVENTÁRIO

- Recursos Materiais/Equipamentos:

9 Computadores

3 Televisões

2 Vídeos

3 DVD

Leitores de CD, 1 para cada sala

1 Retroprojector

1 Máquina de Slides

2 Fotocopiadoras

1 Data-show

Material de desgaste

Material pedagógico: Jogos

Material de Expressão Motora

Instrumentos musicais

Colecções de livros para uso colectivo

Brinquedos

Equipamento básico

Outros...

PLANO DE INTERVENÇÃO EM SITUAÇÕES DE NEGLIGÊNCIA, ABUSOS E MAUS – TRATOS

PLANO DE APOIO

- ☞ Observar atentamente os sinais encontrados e/ou manifestados pela criança;
- ☞ Ouvir a criança, prestando-lhe apoio afetivo e transmitindo-lhe confiança e protecção;
- ☞ Não criticar ou emitir opiniões negativas relativamente ao presumível agressor/negligenciador em frente da criança;
- ☞ Caso seja necessário, prestar os devidos cuidados à criança, sem comprometer possíveis provas;
- ☞ Caso existam, recolher e guardar possíveis provas.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A educadora deve ter no seu dossier:

- ◆ Plano de Intervenção em situações de negligência, abusos e maus-tratos;
- ◆ Plano gestão de reclamações;
- ◆ Mapa de registos de entradas e saídas;
- ◆ Ficha de contacto telefónico com os Encarregados de Educação;
- ◆ Autorizações de passeios.

A Educadora deve ter no dossier da criança

- ◆ Ficha de Inscrição;
- ◆ Programa de Acolhimento Inicial;
- ◆ Perfil de Desenvolvimento;
- ◆ PDI'S relativos e avaliação;
- ◆ Registos de ocorrências de acidentes;
- ◆ Prescrição médica ou termos de responsabilidade pela administração de medicamentos;
- ◆ Autorização de administração de medicação SOS (Benuron).

**REGISTO DE SITUAÇÕES DE NEGLIGÊNCIA, ABUSOS E MAUS-
TRATOS**

Identificação da Criança

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Sala: _____

Morada: _____

Filiação

Mãe: _____

Contacto: _____

Pai: _____

Contacto: _____

Encarregado de Educação: _____

Contacto: _____

Descrição dos sinais de alerta

Data: ____/____/____

Responsável:
